

Aprender com as “*gentes da minha terra*”: O papel da disciplina de História na construção do sentimento de pertença

Andreia Simões Henriques

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

2024

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Raquel Pereira Henriques, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e supervisão local da Prática de Ensino da responsabilidade do Professor António Caleço, docente de História no Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, Alverca.

“ (...) é mais apelativo aprender a evolução das suas comunidades, conhecer o passado de realidades e espaços próximos e familiares, do que aprender problemáticas nacionais com as quais as afinidades dos adolescentes são remotas.”

ARAÚJO, Sílvia, “Só se ama o que se conhece...”: Contributos da História local no Ensino da História, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.o ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), 2017, p.45.

Agradecimentos

O presente relatório representa o culminar de uma jornada exigente e transformadora, tanto a nível pessoal como académico. Ao longo deste percurso, tive a sorte de contar com o apoio, orientação e motivação de várias pessoas, a quem quero expressar a minha mais sincera gratidão.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor António Caleço, o meu orientador da Prática de Ensino Supervisionada. A sua disponibilidade constante, paciência e dedicação foram fundamentais para o meu crescimento enquanto futura docente de História. Ao longo de todo o ano letivo, o Professor António aconselhou-me com grande sabedoria, esclarecendo as minhas dúvidas. Por tudo isto, estou-lhe profundamente grata.

Agradeço também, de forma especial, à Professora Raquel Henriques, orientadora deste relatório. O seu apoio incondicional, mesmo nos momentos mais difíceis, foi decisivo para a concretização deste trabalho. Quando o cansaço se apoderava de mim, ao tentar conciliar o meu trabalho e a escrita, a Professora Raquel esteve sempre presente, orientando-me com paciência e rigor. A sua compreensão e disponibilidade foram cruciais para ultrapassar as dificuldades e manter o foco.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado ao longo deste processo. Os seus conselhos, a motivação constante e o apoio nos momentos de grande incerteza foram muito importantes para que eu nunca perdesse de vista o meu objetivo, ser professora. Obrigada por estarem sempre presentes.

A minha gratidão estende-se também à minha família. Resiliência e amor foram os valores que me transmitiram ao longo da vida. Obrigada por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado.

Dirijo ainda um agradecimento muito especial aos meus alunos, aqueles que tive durante a PES, aqueles que já tive após essa experiência e os muitos que terei no futuro. São eles a razão pela qual escolhi o Ensino e a verdadeira força que me impulsiona todos

os dias. Ver o seu progresso, a sua curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem é o que me motiva a continuar a melhorar como professora.

Por último, o maior dos reconhecimentos, aos meus pais. Sem o apoio deles, nunca iria concluir esta etapa. Eles são o meu pilar, a minha maior fonte de inspiração e força. Este trabalho é, sem dúvida, o reflexo do incansável apoio e da confiança que eles sempre depositaram em mim.

A todos, o meu mais sincero obrigada.

Resumo

Os avanços da sociedade apresentam novos desafios para o Ensino, para os professores e para os alunos. Num mundo em constante mudança, sentimos a necessidade de regressar às nossas raízes, ao que nos é mais familiar. A disciplina de História, pode ser utilizada enquanto estratégia pedagógica para promover a pertença e a ligação à “nossa localidade”.

Com base na Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, em Alverca, durante o ano letivo de 2022/2023, o trabalho explora como a disciplina de História pode contribuir para que os alunos se conectem com a sua localidade.

A PES apresenta trabalhos diversos, dos quais retirei opiniões e perspetivas dos alunos. A recolha e análise dos dados permitiu-me apurar as ideias iniciais e finais dos alunos em relação à importância da História Local e de como pode ser utilizada enquanto estratégia pedagógica para promover a pertença e aumentar o interesse pela disciplina.

Concluo com a minha análise que a História Local é fundamental para a construção da identidade coletiva das comunidades, devendo ser incluída no currículo escolar para que os alunos compreendam melhor o passado das suas localidades. Essa abordagem promove um sentimento de pertença e ligação ao espaço que habitam. Ao ensinar através de temas locais, os professores conseguem despertar o interesse dos alunos, que criam uma ligação emocional com a história da sua localidade ou daquela onde vivem. Além disso, o ensino da História Local desenvolve competências essenciais, como a capacidade de pesquisar e analisar criticamente as fontes.

Palavras chave

História Local –Vila Franca de Xira – Ensino da História – Trabalho de projeto –
Identidade local

Abstract

The societal advancements present new obstacles for education, teachers, and students. In a constantly changing world, we feel the need to return to our roots and what is most familiar to us. Schools, in collaboration with the subject of History, can be used as a pedagogical strategy to promote belonging and connection to “our locality.”

Based on the Supervised Teaching Practice carried out at the Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso in Alverca during the 2022/2023 school year, this work explores how the subject of History can help students connect with their locality.

The Supervised Teaching Practice includes various projects, from which we gather students' opinions and perspectives. The collection and analysis of data allowed us to clarify the initial and final conceptions of students regarding the importance of local history and how it can be used as a pedagogical strategy to foster belonging and increase interest in the subject.

I conclude with my analysis that local history is fundamental for building the collective identity of communities, and its inclusion in the school curriculum is essential for students to better understand the past of their localities. This approach promotes a sense of belonging and connection to the space they inhabit. By working with local themes, teachers can spark students' interest, creating an emotional connection. Additionally, teaching local history develops essential skills such as research and critical analysis of sources.

Keywords

Local History - Vila Franca de Xira - Teaching History - Project work - Local identity

Índice

Agradecimentos	4
Resumo	6
Abstract	7
Introdução	10
Parte I	12
1 - A Importância da História Local	12
2 – A História Local no Currículo Nacional.....	14
3 - Potencialidades e limitações do uso da História Local no desenvolvimento do sentimento de pertença.....	16
Parte II.....	21
1 – Caracterização da Escola.....	21
2 - Caracterização da Turma	25
3 - Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada	26
Conclusão	46
Bibliografia.....	49
Anexos.....	55
Anexo 1 – Inquérito Inicial realizado aos alunos	55
Anexo 2 – Respostas dos alunos ao Inquérito Inicial.....	56
Anexo 3 – Planificação da aula do dia 14 de fevereiro	60
Anexo 4 - Planificação da aula do dia 19 de fevereiro.....	62
Anexo 5 - Guião de Trabalho relativo aos soldados da primeira guerra mundial	64
Anexo 6 – Imagem da exposição soldados.....	65
Anexo 7 – Inquérito 2 realizado aos alunos	66
Anexo 9 – Planificação da aula de 2 de março.....	69
Anexo 10 – Planificação da aula de dia 7 de março	71

Anexo 11 – Planificação da aula do dia 9 de março.....	73
Anexo 12 – Planificação da aula do dia 14 de março.....	75
Anexo 13 – Planificação da aula do dia 16 de março.....	77
Anexo 14 - Guião do Trabalho projeto 2.....	79
Anexo 15 – Ficha de análise crítica.....	81
Anexo 16 – Textos entregues aos alunos – Excertos da Dissertação da autoria de Vanessa Amaral.....	82
Anexo 17 – Imagens da exposição com o trabalho concluído	91
Anexo 18 – Inquérito realizado após a realização do trabalho.....	92
Anexo 19 – Respostas dos alunos ao inquérito realizado após a realização do trabalho	93
Anexo 20 – Planificação da aula do dia 4 de maio.....	97
Anexo 21 – Planificação da aula do dia 11 de maio.....	99
Anexo 22 – Guião do trabalho 3.....	101

Introdução

O presente relatório tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o contributo da História Local na construção de uma identidade local, contribuindo para o sentimento de pertença entre os alunos. Para além disto, pretende-se demonstrar, ao longo deste trabalho, o resultado da Prática de Ensino Supervisionada (PES) no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar no Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, em Alverca, durante o ano letivo 2022/2023, com o acompanhamento e orientação do Professor António Caleço.

O tema escolhido para o presente relatório *Aprender com as “gentes da minha terra”: O papel da disciplina de História na construção do sentimento de pertença* – advém de sentimentos experienciados pela autora. Recordando os tempos enquanto aluna do ensino obrigatório, raras foram as vezes em que se incluíam contribuições locais dentro da sala de aula. Muitas vezes pensava “se vou ficar a trabalhar pela minha terra, como é que não a conheço?”. A minha atenção despertava sobretudo nas férias de verão quando se iniciavam costumes e tradições populares que eram praticados há vários anos. Admito que só fiquei a conhecer grande parte da História da minha localidade porque me era relatada via oral por vizinhos ou amigos em comum.

Atualmente, considero que não sendo o professor a introduzir a temática da História Local, muito provavelmente não serão os Encarregados de Educação, uma vez que, pelos demais motivos, muitas vezes profissionais, se verificam migrações, levando as pessoas a desconhecer a História da localidade onde residem. Não conhecendo a sua História, não sentem proximidade com as tradições do lugar e, por isso, não sentem ligação à sua terra, seja ela a de origem ou onde residem.

Deste modo, o principal objetivo é o de responder às perguntas: Como é que a História Local pode servir de estratégia para a construção de laços de pertença a uma localidade? Será que a utilização da História Local, em contexto de sala de aula, permitirá o aumento de interesse pela disciplina de História?

Ao consultar as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de História¹, refere-se que o aluno necessita de adquirir “uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, reconhecendo a utilidade da História para compreender de forma integrada o mundo em que vive”². Ao longo da leitura deste documento e de outros verifiquei que a História Local é referenciada como uma prática ou estratégia pedagógica e didática para a valorização do património histórico e cultural da região onde o aluno habita e estuda. Contudo, no campo das ações estratégicas de ensino orientadas para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*³, minoritárias são as ações que impliquem a análise e pesquisa de episódios históricos dessas localidades. Assim, como referido anteriormente, procuro demonstrar como é que o professor pode articular os episódios da História Regional ou Local com os conhecimentos, capacidades e atitudes que as Aprendizagens Essenciais definem como base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem de História.

O relatório está dividido em duas partes. Em primeiro lugar, realizarei uma fundamentação teórica do tema. Na segunda parte, apresentarei uma breve caracterização da escola e da turma, assim como alguns recursos didáticos e estratégias utilizados ao longo da PES. Por fim, apresentarei uma reflexão final sobre o tema, mas, também, sobre a aplicabilidade da História Local no decorrer das aulas de História, demonstrando o seu potencial cívico e de desenvolvimento do sentimento de pertença a uma identidade local.

¹ *Aprendizagens Essenciais* (7.o, 8.o e 9.o ano), Lisboa, Ministério da Educação/Direção- Geral da Educação, 2022, disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>, 2022, p. 3.

² *Ibidem*.

³ MARTINS, Guilherme d’Oliveira (coord.), *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017, disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Parte I

Fundamentação Teórica

1 - A Importância da História Local

A disciplina de História apresenta-se como fundamental para a formação da cidadania ativa, muito embora as diversas mutações que tem vindo a sofrer, como por exemplo a diminuição da carga horária. O objeto de estudo e os objetivos da própria disciplina inserem-se no contexto político e social de cada país⁴, enlaçando-se na capacidade de transmitir pertença social e, ao mesmo tempo, no fundamento da formação da consciência cívica.

O desenvolvimento da consciência cívica tem vindo a formar debate no meio académico. O entendimento do passado, do presente e do futuro surge como fundamental para o indivíduo. Contudo, poucos são os teóricos capazes de validar uma teoria única para atingir as tão ambicionadas “capacidades de cidadania e sociabilidade”⁵.

Maria Cândida Proença⁶ divide os objetivos da disciplina em dois grandes grupos. O primeiro diz respeito às capacidades cognitivas do estudante e, o segundo, sintetiza as “capacidades de cidadania e de sociabilidade”. Estas últimas apresentam-se como “uma melhor formação cívica visando a preparação para o exercício consciente da cidadania; desenvolver atitudes de tolerância face a ideias, crenças, culturas, opiniões e valores diferentes dos próprios; contribuir para a inserção dos alunos na realidade social, política e cultural que o rodeia; despertar atitudes de respeito e colaboração com os outros seres humanos como pessoas e como membros de grupos sociais e nacionais”⁷. Neste contexto, a disciplina surge como a forma mais pragmática de trazer, até ao estudante, as atitudes e os valores que despertam em si os sentimentos de pertença social.

A pertença social, intimamente relacionada com o contexto local, pressupõe a aproximação do indivíduo – neste caso, o estudante – à esfera da identidade regional. A

⁴ GONÇALVES, Anália dos Santos, *O uso do texto literário na disciplina de História de 9º ano - Exemplos em sala de aula*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, policopiada), Lisboa, Universidade de Lisboa - Instituto de Educação 2020, p.47.

⁵ PROENÇA, Maria Cândida, *Didáctica da História*, Lisboa, Universidade Aberta, 1992, p. 108;

⁶ *Ibidem*.

⁷ *Ibidem*.

legislação portuguesa prevê a formação de cidadãos conscientes, envolvidos na política nacional.

Contudo, um cidadão que reside no Norte de Portugal é distinto, nas memórias e nos costumes, de um cidadão que resida no sul. Um cidadão que resida nas Beiras é, certamente, diferente daquele que habita as planícies do Alentejo. O contexto local surge, neste caso, como uma temática de elo emocional, capaz de atenuar ou fazer sobressair o sentimento de pertença a uma determinada comunidade local.

Uma vez estabelecidos os objetivos, importa refletir sobre de que forma é que os professores os podem atingir. Neste caso prático, como é que os professores podem aproximar a História aos alunos, levando-os a explorar a sua própria identidade, adequando os recursos didáticos para que estes possam contribuir para a construção da narrativa histórica de cada aluno?⁸.

Neste contexto, ressalva-se a teoria implícita no triângulo: História – Memória – Identidade⁹. Concretamente, na preservação da memória, que conduz a uma tentativa de construção da Identidade Coletiva da sociedade. É através da memória que o indivíduo – os atuais estudantes – adquirem conhecimentos e os difundem. Neste sentido, José Mattoso defende que o estudo da História permite compreender o passado, trazê-lo para o presente e garantir o sucesso do exercício da cidadania¹⁰.

A memória histórica integra-se também na esfera da identidade regional e, por inerência, é a fundamentação da sua relevância para o uso da historiografia local. O indivíduo exerce a sua cidadania em determinado contexto local, adaptando as suas práticas e vivências do quotidiano, ao contexto em que habita. Por essa razão, certas temáticas parecem ser mais próximas/familiares para diversos alunos, em oposição a assuntos que parecem nem sequer fazer sentido dentro da sua localidade.

Assim, a História Local, desenhada através de narrativas elaboradas pela historiografia regional, revela-se na interseção permanente entre História e Memória¹¹.

⁸ GONÇALVES, Anália dos Santos, *O uso do texto literário na disciplina de História de 9º ano - Exemplos em sala de aula*, p. 49.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ MATTOSO, José, *A Função Social da História no Mundo de Hoje*, Lisboa, A.P.H, 1999, p. 23.

¹¹ ALCÂNTARA, Ana, “Investigação em História Local como Ferramenta Pedagógica no Ensino - Dossier de Memórias Férias de Sant’iago”, in *Livro de Atas do Seminário Dar Asas ao SaMariaber*, Setúbal, CIEF, 2021, pp. 28-35, p. 29.

Por meio do conhecimento da História Local – das tradições significativas que formam a identidade local –, o professor é capaz de conferir um sentido de pertença aos estudantes. Com acontecimentos de âmbito regional a serem projetados como referência, os alunos sentir-se-ão capazes de compreender qualquer temática histórica.

A História Local é, desta forma, apresentada como um dos possíveis métodos de abordagem histórica, procurando analisar as especificidades de determinado lugar, assim como as suas relações com as realidades de outros lugares¹².

2 – A História Local no Currículo Nacional

O uso da História Local em contexto de sala de aula é considerado fundamental para a motivação dos alunos para os conteúdos de História. A localidade tem potencial porque “(...) pode constituir um exemplo privilegiado do nosso passado, que aproxima o professor ao aluno, que o enraíza no seu espaço, que o forma criticamente no exercício da sua cidadania e que o aproxima do saber histórico.”¹³

Ainda assim, a História Local, nomeadamente o seu estudo¹⁴, só surge com Alexandre Herculano, aquando da publicação da obra *Portugaliae Monumenta Historica*.

Com a atualização historiográfica dos anos 20 do século passado, assistimos ao surgimento de novas correntes de investigação histórica¹⁵. Marc Bloch considerou ser fundamental os recortes regionais para uma profunda análise da História¹⁶. Por consequência, foi esta perspetiva que sensibilizou o mundo da investigação histórica, permitindo a criação de diversos manuais e compêndios locais, dinamizados, na sua maioria, por entidades políticas regionais ou locais.

¹² FAGUNDES, José Evangelista, *A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará-Mirim*, (Dissertação de Doutoramento), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006, p. 93.

¹³ ALVES, Luis Alberto Marques, *A História local como estratégia para o ensino da História*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014, p. 69.

¹⁴ NUNES, Graça Maria Soares, “A História Regional e Local – contributos para o estudo das identidades locais” In *Cadernos de Sociomuseologia*, n.º 8, Lisboa, Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996, pp. 71-81, p. 72.

¹⁵ ARAÚJO, Sílvia Isabel Brochado, “*Só se ama o que se conhece...*”: *Contributos da História local no Ensino da História*, (Tese de Mestrado), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017, p. 24.

¹⁶ *Ibidem*.

Tendo-se assistido ao desenvolvimento da investigação em História Local, procurou-se entender de que forma é que ela está expressa no Currículo Nacional. Deste modo, analisei os documentos normativos publicados pelo Ministério da Educação, percebendo que, no que concerne às Aprendizagens Essenciais de História do 7.º, 8.º e 9.º anos, são apresentadas um conjunto de competências específicas da História, transversais a todo o 3.º ciclo. A única referência à História Local é o facto de que os conteúdos programáticos se devem ligar à História Local, nomeadamente: *“Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda”*¹⁷.

Ora, considerando a sua importância e partindo das Aprendizagens Essenciais, considerou-se ser fundamental, em contexto de sala de aula, explorar a realidade local e regional do aluno, procurando desenvolver metodologias e recursos que interligassem os conteúdos programáticos enunciados pelo documento normativo e a história que o aluno conhece, a sua e a da sua localidade.

Assim, a História Local assume um papel fundamental na formação do aluno, não devendo nunca ser desvalorizada. A História da nossa localidade possibilita o conhecimento das nossas origens, genealogias e relações.

Por último, importa referir que o facto de se procurar desenvolver práticas pedagógicas com recurso à História Local com os alunos, não significa que nos esqueçamos da História dita geral, como o caso da História Nacional e Europeia, presente nas Aprendizagens Essenciais. O objetivo máximo passa pelo entendimento de que as localidades têm a sua própria História e que esta, por ser a realidade vivenciada pelo aluno, deve e tem de ser transmitida em contexto de sala de aula.

¹⁷ *Aprendizagens Essenciais (7.º, 8.º e 9.º ano)*, Lisboa, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2022, disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>, 2022, p.3

3 - Potencialidades e limitações do uso da História Local no desenvolvimento do sentimento de pertença

Como referido anteriormente, a História Local, quando aplicada à aula de História, apresenta um “potencial cívico”¹⁸, sendo, muitas vezes, um fator motivacional, uma vez que “(...) é mais apelativo aprender a evolução das suas comunidades, conhecer o passado de realidades e espaços próximos e familiares, do que aprender problemáticas nacionais com as quais as afinidades dos adolescentes são remotas.”¹⁹

O estudo do passado mais próximo do aluno pode contribuir para uma melhor compreensão da sociedade em que está inserido, promovendo a sua consciencialização patrimonial, o que o levará a valorizar e proteger a História e demais património local. Assim, a disciplina de História assume-se como a mais indicada, uma vez que mobilizar os conhecimentos da história da localidade, possibilita a construção de um sentimento de pertença à terra onde reside o estudante.

A aplicação desta estratégia de ensino da História – o estudo da História Local – permite também a interdisciplinaridade, uma vez que o objeto de estudo pode ser tratado em diversas disciplinas, complementando-se e garantindo o contacto²⁰ com diversos elementos e instituições da comunidade local.

Diversos são os autores que defendem estas práticas pedagógicas. Já em 1994, referiam Maria Cândida Proença e Francisco Manique²¹ que a História Local contribuía para uma maior motivação dos alunos para o estudo dos conteúdos da disciplina de História. Para Francisco Silva²², a História Local é um elemento fundamental para a construção das identidades dos alunos, uma vez que lhes permite o reconhecimento e a valorização de aspetos comuns das comunidades.

¹⁸ MORAIS, Inês, *Contributos da História Local e do Património Cultural para o ensino da História: O caso da Arte Nova em Aveiro*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2022, p. 21.

¹⁹ PEREIRA, Conceição Meireles Pereira, “História Local e Regional- singularidades de uma História plural” In FARIAS, Sara & LEAL, Maria (Orgs.), *História Regional e Local II- o plural e o singular em debate*, S. Salvador da Baía, EDUNEB, 2012, pp. 23-52, p. 45.

²⁰ MANIQUE, António & PROENÇA, Maria Cândida, *Didáctica da História: património e história local*, Lisboa, Texto Editora, 1994, p.27.

²¹ *Ibidem*.

²² SILVA, Francisco, “História Local: objetivos, métodos e fontes”, In *Carlos Alberto Ferreira de Almeida: in memoriam*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 383-396, p. 386.

De igual forma, o estudo realizado por José Pais²³, identifica que entre jovens de diversas nacionalidades, os alunos portugueses mostram grande interesse pelo estudo de “regionalidades próximas”²⁴ às suas, ao invés de apenas estudar realidades mais “longínquas” como o contexto nacional ou europeu. Mais recentemente, Bittencourt²⁵ refere que a associação dos conteúdos escolares e a memória local permite o estabelecimento de vínculos entre os alunos e as gerações anteriores às suas. Desta forma, podemos considerar que a relação entre os professores, alunos e a comunidade local, permite criar uma nova percepção da história das localidades.

Em consonância, nos últimos anos, assistiu-se ao reconhecimento e à valorização da História Local no meio académico, nomeadamente, no que concerne a sua aplicabilidade no meio escolar. Assim, refiro o trabalho de autores e colegas como Sílvia Brochado Araújo, com o trabalho intitulado “Só se ama o que se conhece...: Contributos da História Local no Ensino da História”²⁶. O seu estudo defende que o professor deve dinamizar momentos didático-pedagógicos, tais como o contacto direto com o património local ou com fontes locais, para que a aprendizagem fosse interiorizada, desenvolvendo, desta forma, o interesse dos alunos.

Na mesma linha de ação encontram-se os estudos de Paula Fenta²⁷ e Valério Santos²⁸, que aplicam o método das visitas de estudos à localidade como forma de motivar os alunos para a disciplina de História.

É relevante mencionar outros trabalhos como o caso de João Liceia²⁹, que desenvolveu práticas pedagógicas em torno da localidade da Figueira da Foz, ou ainda

²³ PAIS, José, *Consciência Histórica e Identidade – Os Jovens Portugueses num contexto europeu*, Oeiras, Celta Editora/S. E. J, 1999, p. 186.

²⁴ *Ibidem*.

²⁵ BITTENCOURT, Circe, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, São Paulo, Cortez, 2008, p. 56.

²⁶ ARAÚJO, Sílvia Isabel Brochado, “Só se ama o que se conhece...”: *Contributos da História local no Ensino da História*, p. 25.

²⁷ FENTA, Paula, *O Património Histórico como estratégia no ensino da História: Experiência Pedagógica no 8.º e 11.º ano*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2020.

²⁸ SANTOS, Valério, *Viagens pela minha terra: As visitas de estudo no contexto da História Local e Regional*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019.

²⁹ LICEIA, João, *História e Património local enquanto ferramenta pedagógico-didática no ensino da História: O caso da Figueira da Foz*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2021.

Inês Morais³⁰, em Aveiro. A aplicação da História Local, em ambos os casos, é totalmente pertinente uma vez que demonstra como o professor é capaz de moldar o seu trabalho com os alunos, adaptando-o ao contexto geográfico onde trabalha.

O trabalho destes autores, sendo ele muito recente, prova a importância e o interesse da dinamização de projetos e estratégias de utilização da História Local dentro da sala de aula. Todos os estudos apresentados revelaram que a utilização de métodos experimentais, nomeadamente, saídas de campo, visitas de estudo ou ainda o desenvolvimento de trabalhos de projeto em História Local foi de grande interesse para os alunos, sendo os resultados sempre positivos.

Neste contexto, também Hélder de Macedo defende firmemente que a História Local é um dos “pré-requisitos para se compreender melhor os processos históricos em nível regional, nacional e global”³¹. O autor considera ainda que o uso da História Local permite diminuir a “aversão ou apatia frente às aulas de História”³².

Muito embora se acredite ser de grande potencial o uso da história das localidades, considera-se, de igual modo, as limitações.

Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento significativo dos movimentos migratórios. Portugal obteve um saldo migratório positivo, passando de um aumento anual de 11.570 migrantes, em 2018, para 44.506, em 2019³³.

A presença de alunos imigrantes nas escolas é muito reconhecida, mas frequentemente associada a dificuldades académicas, sobretudo relacionadas com a língua. Os projetos educativos de grande parte das escolas visam acolher todos os alunos, comprometendo-se com a sua integração e o seu sucesso escolar. Muito embora os alunos

³⁰ MORAIS, Inês, *Contributos da História Local e do Património Cultural para o ensino da História: O caso da Arte Nova em Aveiro*, p. 39.

³¹ ALVEAL, Carmen; FAGUNDES, José; ROCHA, Raimundo, *Reflexões sobre História Local e produção de material didático*, Lagoa Nova, EDUFERN, 2017, p.28

³² *Ibidem*.

³³ ALVES, Bárbara, “*Esta é a minha casa*”: *Facilitadores e Obstáculos de Sentimento de Pertença em Pessoas Migrantes e Refugiadas em Portugal*, (Dissertação de Mestrado Integrado de Psicologia), Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2020, p. 52.

estrangeiros sejam considerados parte da comunidade escolar, a valorização das suas culturas ainda é insuficiente³⁴ nas estratégias educativas dos agrupamentos.

Para enfrentar os desafios da integração, é fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, nomeadamente no desenvolvimento de projetos escolares com a parceria de diversas instituições locais que promovem a formação e favorecem a integração das populações migrantes³⁵.

Neste sentido, considera-se que uma estratégia adequada para a aproximação de alunos migrantes à História Local é o desenvolvimento de projetos que permitam a comparação com a sua cultura e história natural. Esta metodologia permite uma assimilação cultural que não seja forçada, criando um espaço onde os alunos migrantes se possam sentir participantes ativos da nova localidade onde habitam.

A promoção do sentimento de pertença é, de igual modo, objeto de reflexão por parte da Direção-Geral da Educação que, no presente ano, publica um relatório com estratégias de inclusão para os alunos migrantes. Nesse documento constam diversos métodos, destacando-se “Promover o sentimento de segurança e o sentido de pertença através da exploração dos serviços da escola e estruturas, bem como da comunidade local”³⁶, suportando, desta forma, a premissa da importância da História Local na integração de alunos migrantes.

Esse método pode traduzir-se em laços sociais significativos. É neste contexto que se podem inserir as Aprendizagens Essenciais da disciplina de História e, de igual modo, a História Local.

A História Local pode servir como fator de união, desde que reconheça e valorize a diversidade social.

No que concernem as limitações, destaco, ainda, a redução do tempo letivo da disciplina de História. As reformas curriculares ocorridas em 2001 e 2012 obrigaram à redução da carga letiva da disciplina, limitando, consideravelmente, a possibilidade de

³⁴ HORTA, Maria; MARTINS, Célia; DIAS, Alfredo, “Escola, Comunidade e Território: Dinâmicas Educativas e Locais na Integração de Populações Imigrantes na área metropolitana de Lisboa, In *Interações*, nº. 29, Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém, 2014, pp.8-36, p. 21.

³⁵ *Idem*, p. 13.

³⁶ Direção-Geral da Educação, *Inclusão de alunos migrantes em meio educativo*, Lisboa, 2024, p. 10.

desenvolver outros projetos além de trabalhar com os alunos os conteúdos previstos nas Aprendizagens Essenciais. Uma solução seria a criação de disciplinas opcionais baseadas na História Local ou o desenvolvimento de projetos de autonomia curricular cujo objetivo fosse a investigação de determinado momento da história da localidade.

A proposta assenta na Lei n.º 55/2018³⁷, de 6 de julho, que estabelece o regime da autonomia, administração e gestão das escolas públicas. Esta lei permite que as escolas ajustem os seus currículos às necessidades da comunidade e dos alunos, promovendo uma maior flexibilidade na organização do ensino.

De igual modo, considera-se ser de extrema limitação o sistema de colocação dos professores, uma vez que, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de História Local o professor tem de conhecer previamente o local onde irá lecionar.

Não conhecendo a localidade, não terá disponibilidade para estudar a sua História, costumes e tradições. Em suma, a aplicabilidade de estratégias pedagógico-didáticas de História Local depende, na totalidade, da dedicação e limitação temporal do professor, muito embora se considere ser fundamental a sua utilização em sala de aula.

³⁷ Lei n.º 55/2018 (de 6 de julho). Diário da República, 1.ª série, n.º 129, 6 de julho de 2018.

Parte II

Prática de Ensino Supervisionada

1 – Caracterização da Escola

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu no Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso no decorrer do ano letivo 2022/2023.

O Agrupamento surge no ano letivo 1999/2000, sendo parte integrante da freguesia de Alverca do concelho de Vila Franca de Xira. Subdividia-se em três estabelecimentos de ensino: a Escola Básica do 1.º, 2.º, e 3.º ciclo do Bom Sucesso, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Arcena e o Jardim de Infância do Bom Sucesso.

A PES teve lugar num estabelecimento de ensino deste Agrupamento, sendo ele a Escola Básica do 1.º, 2.º, e 3.º Ciclo, com uma tipologia integrada. A escola abriu no ano letivo de 1997/1998 e recebia cerca de novecentos e vinte e quatro alunos, estando estes distribuídos pelos três ciclos de estudos³⁸.

O corpo docente do Agrupamento era constituído por 109 docentes que asseguravam o ensino dos diferentes ciclos de estudo, mas também dos cursos CEF de Marcenaria e Cozinha³⁹, sendo que a maioria destes docentes participavam em atividades de enriquecimento curricular como clubes e projetos.

De acordo com o Projeto Educativo, a percentagem de docentes contratados em 2021/2022 terá sido de cerca de 25%, razão que poderá constituir constrangimentos para o sucesso escolar no decorrer do triénio.

Por inerência, o Agrupamento apresentava uma equipa composta por técnicos especializados para serviços de apoio na área da psicologia, fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional e hidroterapia para a inclusão dos seus alunos, mas, também, como meio de apoio às Necessidades Educativas Especiais e à Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência.

³⁸ *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso (2021-2024)*, Bom Sucesso, Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, 2021, p. 5

³⁹ *Ibidem*, p.6.

A equipa do pessoal não docente integrava, não só, Assistentes Administrativos, como também, Assistentes Operacionais, Vigilantes e funcionários que asseguravam as tarefas de limpeza.

Por sua vez, também os Encarregados de Educação encontravam representação no Agrupamento, através da Associação de Pais, que colaborando com a restante comunidade educativa, eram fundamentais para o desenvolver das atividades escolares.

No que concerne ao contexto socioeconómico dos alunos, o Agrupamento enquadra-se no nível médio e médio baixo, em relação às famílias dos alunos, sendo que existiam algumas bolsas de pobreza.

Ao nível das nacionalidades, a população que integrava o agrupamento era maioritariamente portuguesa. Contudo, existiam alguns núcleos com nacionalidade cabo-verdiana, angolana, romena e moldava, entre outras doze nacionalidades, constituindo cerca de 18% dos alunos do Agrupamento.

Constatou-se ainda que 33% dos estudantes do Agrupamento beneficiavam do apoio da Ação Social Escolar⁴⁰. E, no que toca às habilitações académicas dos Encarregados de Educação, apenas cerca de 10% eram possuidores de um grau do Ensino Superior.

Todos os aspetos apresentados anteriormente eram considerados constrangimentos à melhoria das aprendizagens dos estudantes de acordo com o *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso (2021-2024)*⁴¹.

A missão do Agrupamento consistia na defesa do direito à educação, exprimindo-se pela garantia deste direito de forma orientada para que existisse um progresso social na comunidade, tendo como características específicas: o progresso social e a democratização da sociedade através de um serviço educativo/formativo constante e atual, de qualidade; e, associado a esta missão, a Escola como um polo de desenvolvimento cultural da comunidade educativa, através da divulgação e atração às suas iniciativas⁴².

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Idem*, p. 6.

⁴² *Idem*, p. 14.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso (2021-2024) destacava como pontos fortes: a baixa Taxa de Abandono Escolar, a diversidade de oferta de apoios educativos adequados às necessidades dos alunos, o bom ambiente de trabalho em termos gerais, a segurança escolar, a participação dos representantes dos alunos nos Conselhos de Turma, o Plano Anual de Atividades com elevada adesão, a existência de novas ofertas educativas que enquadram os alunos na vida profissional, os projetos existentes, a utilização frequente da Biblioteca Escolar, a manutenção dos espaços escolares, as práticas de autoavaliação consistentes que originam a autorregulação, a capacidade inclusiva da escola, a disponibilidade dos docentes para apoiar os alunos em diferentes situações e ainda a liderança de proximidade⁴³.

No que concerne os pontos fracos, este Agrupamento demonstrou uma alta Taxa de Retenção nos 2.º e 3.º Ciclos, o desvio negativo das provas externas em relação à média nacional externa, o distanciamento dos resultados internos em relação aos resultados externos, as atividades letivas promotoras do trabalho autónomo dos alunos, as situações de aprendizagem que desenvolvem o trabalho cooperativo e, ainda, os comportamentos e atitudes desadequadas por parte dos alunos.⁴⁴

O Agrupamento, ao longo dos anos, tem vindo a diversificar a sua oferta de complemento ao currículo do estudante⁴⁵ no âmbito do enriquecimento curricular, tendo como ofertas:

○ Clubes de carácter facultativo, que promovem a autonomia dos alunos, e, cujo objetivo é o de complementar as aprendizagens fundamentais. São eles:

- a) Clube de Teatro;
- b) Clube de Música;
- c) Clube de Desporto Escolar;
- d) Jornal na Escola;
- e) Rádio Escola;
- f) Clube Europeu;
- g) Clube das Artes.

⁴³ *Idem*, p. 11.

⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁵ *Plano Curricular do Agrupamento de Escola do Bom Sucesso (2021-2024)*, Bom Sucesso, Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, 2021, p. 16

○ Projetos diversos, cujo objetivo é promover a cidadania dos alunos e o trabalho em equipa. São eles⁴⁶:

- a) Projeto de Mentorias;
- b) Projeto de Educação para a Saúde;
- c) Academia de Líderes Ubuntu;
- d) *Acess learning*;
- e) *Genius*;
- f) Plano das Artes;
- g) Projeto de Ciências Experimentais;
- h) *BrincaMath*;
- i) Projeto Abraçar o Mundo;
- j) Projeto Assembleia Municipal Jovem;
- k) Projeto Caleidoscópio.

Por fim, ressalva-se que o Agrupamento procurou avaliar⁴⁷ a prossecução dos objetivos do Projeto Educativo e restantes planos curriculares, como o caso do Plano de Desenvolvimento Europeu e do Plano de Melhorias, através da ação do observatório de avaliação, com o Conselho Geral, em torno do acompanhamento e da avaliação da implementação dos referidos documentos de forma a produzir relatórios de acompanhamento e de avaliação intermédia e final da execução.

⁴⁶ *Idem*, p. 17.

⁴⁷ *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso (2021-2024)*, Bom Sucesso, Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, 2021, p. 30.

2 - Caracterização da Turma

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa turma do Ensino Básico, no 9º. ano de escolaridade, uma vez que o professor orientador, de acordo com os estatutos de carreira e, por ser membro integrante da Direção da Escola, tinha um horário reduzido, apenas acompanhando uma turma no decorrer do ano letivo.

A turma do 9º. ano era constituída por vinte e cinco alunos, sendo que um deles apenas integrou a turma a meio do ano letivo. Na turma encontrei oito alunos do sexo feminino e dezassete do sexo masculino.

A idade do estudante mais novo era de catorze anos e do estudante mais velho era de dezasseis anos. A média das idades dos alunos da turma era de quinze anos. No que toca às nacionalidades, vinte alunos tinham nacionalidade portuguesa, dois alunos nacionalidade ucraniana, um com nacionalidade italiana, um com nacionalidade brasileira e outro com nacionalidade francesa.

No contexto da sala de aula, a turma apresentou um bom comportamento, não só nas aulas observadas, como também nas aulas por mim lecionadas. Ainda assim, verifiquei alguns obstáculos que prejudicavam o sucesso dos alunos, entre os quais:

- Problemas de concentração nas aulas expositivas;
- Uso inoportuno de dispositivos móveis;
- Dificuldade nas respostas de desenvolvimento (nomeadamente na redação das respostas e na organização da informação).

Ainda assim, ressalvo que os alunos da turma se demonstraram sempre disponíveis para melhorar o seu trabalho, procurando participar ativamente em todas as tarefas ou projetos apresentados pela estagiária no decorrer do ano letivo. Assim, foi possível acompanhar uma evolução positiva tanto do comportamento, como dos resultados académicos dos estudantes, uma vez que se esforçaram para ultrapassar os obstáculos encontrados.

3 - Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Concluída a Prática de Ensino Supervisionada, considera-se pertinente refletir sobre as atividades organizadas e aquelas que ficaram por organizar.

A PES teve início logo nos primeiros dias do mês de setembro de 2022, coincidindo com o arranque do ano letivo. Neste contexto, fui convidada a participar nos workshops de formação inicial, promovidos pela Direção Pedagógica da escola. Foram três dias de *workshops*, conferências e atividades dinamizadas pelos professores da escola para os professores da escola.

Cada docente pôde escolher as atividades que queria realizar, sendo que todas eram de inscrição prévia, realizada através de um formulário *online* enviado a todos. Neste contexto, escolhi dois *workshops*. Um relacionado com atividades de Apoio à Inclusão e outro com métodos de avaliação através de Questionários Diretos e/ou Indiretos.

No decorrer dessa semana, pude conhecer os elementos da Direção Pedagógica, do grupo disciplinar de História e, ainda, os membros do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, composto pelos professores de História, Geografia, História e Geografia de Portugal. Nas reuniões iniciais, debateram-se ideias sobre métodos de avaliação a adotar, as novas rúbricas de avaliação, disponibilizadas a toda a equipa docente, e, ainda, estratégias de inclusão de alunos emigrantes.

O arranque das atividades letivas foi, também, o momento em que reuni, pela primeira vez, com o professor orientador, o Subdiretor António Caleço, que acompanhou o percurso de estágio durante o ano letivo.

Na primeira reunião definiram-se os objetivos a cumprir para o ano letivo, assim como o método de ensino que se iria desenvolver no decorrer das aulas. Deste modo, concordou-se com uma prática de coadjuvância, em que a estagiária definiria os planos de aula, sendo apoiada pelo professor orientador.

De igual modo, decidiu-se que as primeiras aulas teriam como objetivo terminar os conteúdos do oitavo ano, cuja situação pandémica decorrente do ano 2021 não permitiu concluir.

O horário da turma foi publicado e ficaria definido que as aulas de História decorreriam às terças e quintas-feiras, das dez horas às onze e trinta minutos e, das dez horas às dez e quarenta e cinco minutos, respetivamente. Desde modo, a disciplina de História tinha uma barreira temporal de três tempos de quarenta e cinco minutos por semana.

As atividades letivas começaram a 16 de setembro, sendo que, no caso particular, a primeira aula de História decorreu a 20 de setembro de 2022, com a habitual apresentação dos alunos e da nova professora.

A primeira aula foi muito importante uma vez que, para além de ter sido o primeiro contacto com a turma, pude explicar aos alunos a minha situação enquanto estagiária que procurava desenvolver metodologias didáticas específicas, nomeadamente aquelas que os fariam analisar e conhecer a História Local.

Os noventa minutos passaram muito rápido. Entre as questões iniciais e a apresentação dos alunos, pude, ainda, realizar um pequeno questionário⁴⁸ de modo a compreender e identificar as origens, nacionalidade e naturalidade, de cada aluno.

O questionário tinha como objetivos reconhecer a naturalidade dos alunos – se eram todos naturais da região de Alverca e caso não fossem, se já habitavam a região há muito tempo - sondar sobre o seu interesse para com a história da localidade onde residiam e, ainda, verificar se tinham algumas bases sobre a história de Alverca ou do município de Vila Franca de Xira.

Das seis questões colocadas⁴⁹, apenas uma levantou dúvidas por parte dos alunos, nomeadamente a primeira, considerando que alguns estudantes não eram naturais de Portugal.

⁴⁸ Anexo 1 – Inquérito inicial realizado aos alunos. Encontra-se na página 55.

⁴⁹ Anexo 2 – Respostas dos alunos ao Inquérito inicial. Encontra-se na página 56 a 53.

As respostas foram muito díspares, sendo que me permitiu constatar alguns factos relevantes. Das seis perguntas, considerei fundamental para o meu trabalho as respostas a três delas: 1 – Qual é a tua naturalidade?; 2 – Se não nasceste em Alverca, há quanto tempo resides na região?; 5 – Já participaste em alguma atividade relacionada com a história ou património local de Alverca ou do município de Vila Franca de Xira (por exemplo, festas ou feiras tradicionais, visitas guiadas, palestras, exposições, entre outros)?.

Deste modo, ao analisar as respostas à primeira pergunta, compreendi que a maioria dos alunos da turma não eram naturais de Alverca, conforme se pode observar no gráfico 1, que realizei mediante as respostas dos alunos.

1 – Qual é a tua naturalidade?;

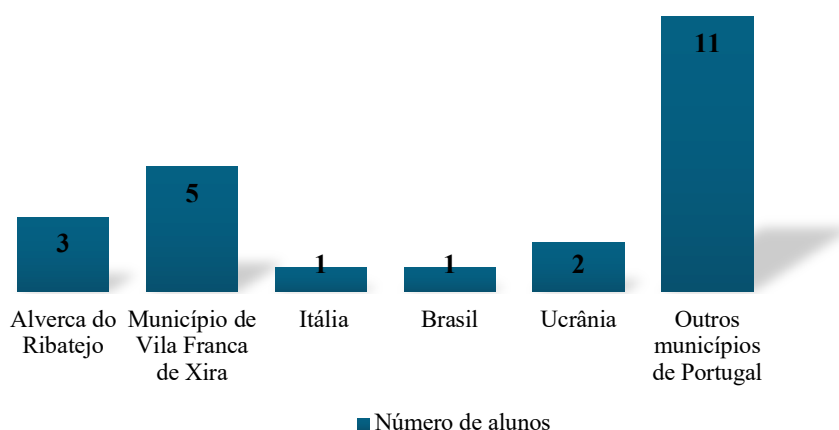


Gráfico 1 – Respostas dos alunos à pergunta 1 do questionário

Conclui então que a grande maioria dos alunos, 15 dos 24 presentes na primeira aula, eram oriundos da migração, fosse exterior ou pelo interior do país.

No caso dos alunos que não eram naturais de Alverca ou de Vila Franca de Xira, apenas um elemento morava na região há mais de 10 anos, os restantes eram moradores recentes, conforme no gráfico 2.

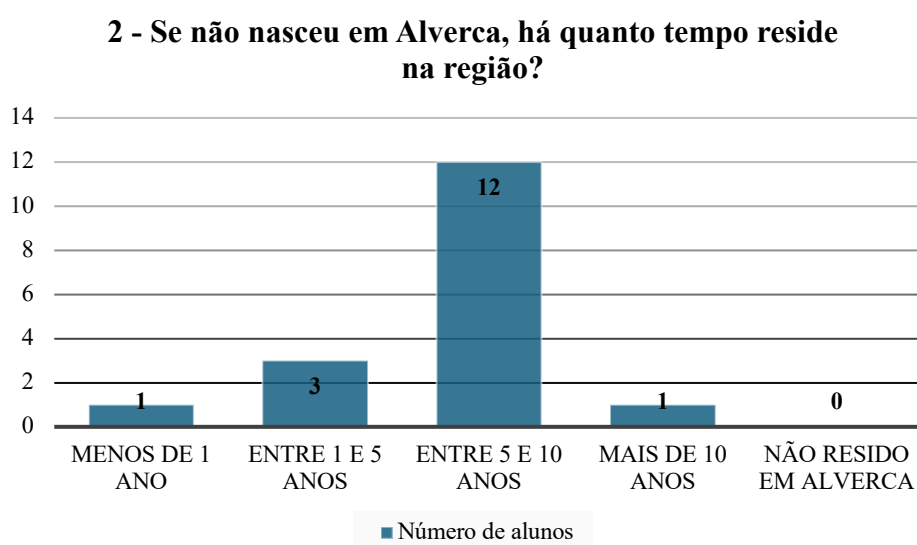


Gráfico 2 – Respostas dos alunos à pergunta 2 do questionário

Constato, desta forma, que a maioria dos alunos não é natural de Alverca, o que se reflete numa ausência de sentimento de pertença em relação à história e identidade local. Ainda assim, se a maioria dos alunos vive na região há cerca de 5 ou 10 anos, significaria que migraram para a região com idades entre os 5 e os 10 anos.

Acresce que alguns alunos são oriundos de outros países, o que, embora enriquecendo o ambiente multicultural, coloca desafios na construção de um vínculo com a história e a da região. Perante esta situação, procurei refletir sobre como devia abordar o ensino da História local de Alverca de forma a envolver alunos que não possuem uma ligação prévia à terra.

Ponderando o assunto, tomei algumas decisões. Para os alunos migrantes, a aprendizagem da História Local pode ser um instrumento para reforçar o sentimento de pertença à nova comunidade. Contudo, essa integração deve ser realizada com alguma

precaução, respeitando a adaptação e as identidades prévias dos alunos⁵⁰. É importante que o ensino da História Local não pareça forçar a assimilação cultural, mas sim crie um espaço onde os alunos migrantes se sintam participantes.

A utilização de recursos diversos, como o caso das imagens, vídeos, mapas e até visitas a locais históricos, podem revelar-se mais eficazes do que o “ensino tradicional”, que se baseia maioritariamente em textos escritos ou em aulas expositivas. Para além disso, é essencial recorrer a metodologias mais ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, permitindo que os alunos colaborem com as suas próprias experiências⁵¹ e conhecimentos. Neste sentido, procurei elaborar diversos trabalhos de projeto, incentivando todos os alunos a participar e descobrir a história de Alverca.

Uma outra conclusão que me foi possível com a realização do inquérito é a de que, muito embora 19 elementos da turma tenham votado, “Muito interessado” na pergunta “Consideras-te interessado pela história da localidade onde vives?”⁵², somente 6⁵³ admitem ter participado em atividades relacionadas com a história ou património local de Alverca ou do restante município de Vila Franca de Xira.

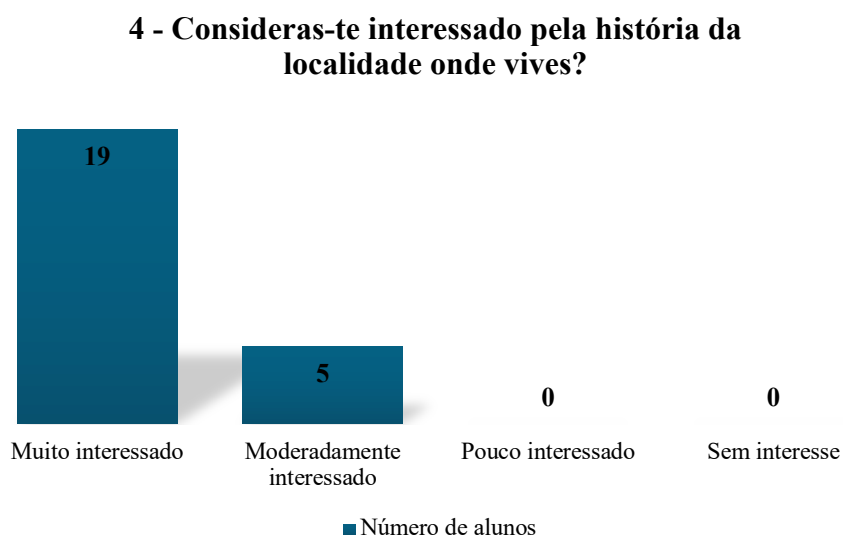


Gráfico 3 – Respostas dos alunos à pergunta 4 do questionário

⁵⁰ ALVES, Bárbara, “Esta é a minha casa”: *Facilitadores e Obstáculos de Sentimento de Pertença em Pessoas Migrantes e Refugiadas em Portugal*, p. 52.

⁵¹ *Ibidem*.

⁵² Gráfico 3.

⁵³ Gráfico 4.

5 - Já participaste em alguma atividade relacionada com a história ou património local de Alverca ou do restante município de Vila Franca de Xira (por exemplo, festas ou feiras tradicionais, visitas guiadas, palestras, exposições)?

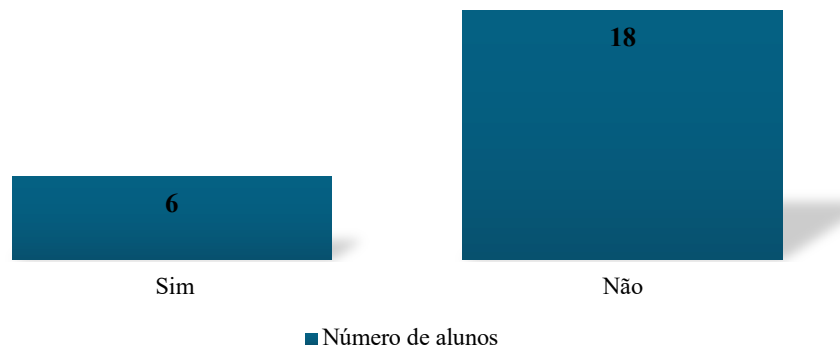


Gráfico 4 – Respostas dos alunos à pergunta 5 do questionário

Em suma, o inquérito permitiu a compreensão da relação dos alunos da turma para com a região onde viviam. Muito embora a maioria dos estudantes seja oriundo de outras localidades, todos mostraram grande interesse na História Local. Ainda assim, à exceção de seis elementos, a curiosidade nunca os levou a realizar atividades relacionadas com a descoberta da História Local e do património da área onde residem.

As atividades letivas prosseguiram. De forma a colmatar o obstáculo mencionado anteriormente, nas primeiras vinte e sete aulas, de 22 de setembro a 22 de novembro, foram lecionados conteúdos programáticos relativos ao oitavo ano, relacionados com a Revolução Americana, a Revolução Francesa e o Liberalismo em Portugal.

Neste primeiro momento letivo, foram realizadas duas avaliações, uma exposição oral e uma tarefa de avaliação escrita. A média das avaliações foi positiva, concluindo, desta forma, os conteúdos programáticos propostos para a disciplina de História no oitavo ano de escolaridade.

Iniciou-se o programa do nono ano a 24 de novembro de 2022. Nesse dia, a professora estagiária apresentou aos alunos o seu tema do relatório, explicando a sua vontade por realizar trabalhos de pesquisa sobre o meio geográfico que os envolvia, nomeadamente a História Local de Vila Franca de Xira, o município onde viviam. A larga maioria dos alunos demonstrou-se recetivo à realização de atividades de pesquisa, sendo que todos demonstraram curiosidade para conhecer a história da localidade onde habitam.

O primeiro período findou a 15 de dezembro, sem possibilidade para realização de trabalhos sobre História Local, uma vez que as aulas sofreram reajustes por razões diversas, sendo a mais significativa os feriados de dezembro, que calharam à quinta-feira.

O segundo período começou a 3 de janeiro, terça-feira. No mês de janeiro foi possível iniciar trabalhos de pesquisa sobre a História Local, nomeadamente a pesquisa sobre soldados com origem no Município de Vila Franca e que tenham combatido na Primeira Guerra Mundial.

De antemão, importa referir que os trabalhos foram realizados em computadores, nomeadamente aqueles distribuídos pelo Agrupamento de Escolas a cada aluno.

O trabalho⁵⁴ estava inserido no domínio da “Europa e o Mundo no Limiar do século XX”, tendo por objetivo avaliar as consequências políticas, económicas e financeiras da participação de Portugal na I Grande Guerra.

Num primeiro momento, procurei organizar a informação a fornecer aos alunos, criando um guião de trabalho⁵⁵. A minha análise fundou-se nas memórias dos soldados que estavam disponíveis *online* no *site* do projeto Portugal 1914⁵⁶ e nas cédulas militares dos soldados da CEP, disponíveis em representação digital pelo Arquivo Histórico Militar⁵⁷. Desta forma, selecionei os soldados Alberto Pereira, António Joaquim Amoêdo, Álvaro Colaço, Custódio Francisco e Eduardo Francisco, todos naturais do município de Vila Franca de Xira.

Feita a minha pesquisa, durante o tempo letivo, projetei o guião de trabalho e solicitei aos alunos que o copiassem para o seu caderno individual, de modo a facilitar a sua organização quando fossem executar a pesquisa.

⁵⁴ Anexo 3 e Anexo 4 – Planificações de aula relativas ao trabalho de pesquisa sobre os soldados locais que participaram na Primeira Guerra Mundial. Encontram-se entre as páginas 60 a 63.

⁵⁵ Anexo 5 – Guião de Trabalho relativo aos soldados da Primeira Guerra Mundial. Encontra-se na página 64.

⁵⁶ Disponível em: <https://portugal1914.org/portal/pt/memorias/historias>

⁵⁷ Disponível em:

<https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=CBAB4092355AD3AB%212204&authkey=!ABaQOaoS8tf5iuQ>

No guião apresentei os objetivos do projeto, os tópicos de pesquisa, os locais onde deveriam pesquisar – *links* – e o processo de desenvolvimento do trabalho.

Considerei dividir a turma em cinco grupos, sendo 4 grupos com 5 elementos e 1 com 4 alunos. A cada grupo entreguei um nome de um soldado, assim como o *link* para procurarem a respetiva cédula militar. Nas instruções fornecidas, constava o produto final a desenvolver pelos alunos. Assim, propunha que fizessem um breve resumo do destacamento militar do soldado e que apresentassem os seus dados biográficos. Nos casos possíveis, que anexassem fotografias dos soldados.

Para a realização do trabalho, considerei uma aula de 45 minutos e uma aula de 90 minutos. A primeira para que apresentasse e explicasse o trabalho a desenvolver, introduzisse o guião e para que os alunos se organizassem em grupos. Desta vez, permiti que fossem eles a escolher os grupos de trabalho. Solicitei ainda que trouxessem 2 computadores por grupo.

A aula de 90 minutos serviu para a realização da pesquisa e entrega do trabalho via *Classroom*⁵⁸, para que a professora imprimisse, a fim de realizar uma exposição em sala de aula.

No decorrer do trabalho de projeto, os alunos apresentaram grande entusiasmo, colocando questões sobre os dados encontrados.

A precisão da informação levou alguns alunos a fazerem comparações com a atual guerra da Ucrânia, sobretudo considerando a opinião e vivência de dois elementos da turma, originários desse país. A comparação advinha daquilo que os alunos iam ouvindo nos jornais televisivos, sobretudo nas entrevistas que eram realizadas à população civil pelos jornalistas portugueses destacados no terreno da guerra.

O surgimento deste interesse levou a que a exposição inicial fosse retificada, passando de uma mera exposição histórica, a uma exposição com carácter reflexivo.

⁵⁸ A *Classroom* é um aplicativo de gestão escolar disponibilizado pela Google. Foi desenvolvido para auxiliar os professores na gestão de turmas, nomeadamente para a partilha de recursos didáticos e elementos de avaliação.

Assim, a exposição seria composta por dois placares na sala de aula, sendo que um primeiro continha os soldados portugueses originários de Vila Franca de Xira, as suas imagens e informação disponível e, um outro, continha expressões de soldados ucranianos, encontradas em diversos jornais portugueses.

As frases relacionadas com a guerra da Ucrânia foram escolhidas por mim, embora tenha pedido aos alunos para transcreverem o texto manualmente.

Aos objetivos iniciais do trabalho, acrescentou-se, deste modo, o de relacionar as consequências gerais de uma guerra, assim como, o de criar empatia, comparando atitudes e o sofrimento daqueles que participaram na Primeira Guerra com aqueles que participam na atual guerra.

Realizada a exposição⁵⁹ e concluído o trabalho, tomei nota das opiniões dos alunos relativamente ao trabalho proposto. Realizei um outro inquérito, desta vez, em exposição oral, pedindo aos alunos que levantassem o braço para responder.

Coloquei três perguntas⁶⁰, obtendo respostas divergentes. As perguntas foram: qual a maior dificuldade que sentiram ao realizar o trabalho?; consideraram pertinente a distribuição/cópia do guião do trabalho?; e, por último, a análise das cédulas militares e textos atribuídos a cada soldado, foi suficiente para a realização do resumo?

A primeira pergunta foi a que suscitou mais respostas⁶¹. Alguns alunos admitiram que sentiram dificuldade na redação de um resumo da informação que as cédulas militares continham, enquanto outros consideraram ter pouca informação para redigir um resumo.

Todos os alunos admitiram que o guião foi muito útil, uma vez que continha todos os passos para realizar a tarefa proposta.

Em consonância com a resposta à pergunta um, alguns alunos admitiram que as informações contidas nas cédulas militares eram insuficientes para escrever um resumo biográfico do soldado.

⁵⁹ Anexo 6 – Imagem do resultado do trabalho. Encontra-se na página 65.

⁶⁰ Anexo 7 – Inquérito 2 realizado aos alunos. Encontra-se na página 66.

⁶¹ Anexo 8 – Respostas dos alunos ao Inquérito 2. Encontra-se nas páginas 67 a 68.

Após este primeiro momento de pesquisa sobre História Local, prosseguiram as aulas sobre os conteúdos programáticos do currículo do nono ano.

Entre as aulas lecionada pude reunir com o professor António Caleço, a fim de analisar e determinar pontos a melhorar nesta prática de coadjuvância. Num desses momentos, o professor anunciou-me que a turma tinha escolhido como tema do Domínio de autonomia curricular⁶² “O mundo do trabalho”. Procurei relacionar essa temática com os conteúdos da disciplina, desafiando-me a criar um trabalho de projeto que fosse ao encontro da mesma.

Deste modo, no mês de março decidi iniciar um segundo trabalho de projeto⁶³ sobre a História Local de Vila Franca de Xira, sendo este parte integrante do Projeto-turma, cujo tema era “O mundo do trabalho”.

Depois de uma pesquisa individual sobre Vila Franca de Xira no início do século XX, resolvi que seria trabalhada a evolução da indústria no Município.

O estudo da evolução da indústria em Vila Franca de Xira foi muito relevante uma vez que suscitou, nos alunos, sentimentos de pertença em relação à história da localidade.

Esta ligação entre a história da localidade e a experiência pessoal dos alunos contribuiu para que o trabalho escolar vá além do proposto pela professora, reforçando o sentimento de orgulho pela localidade.

Propor este tema à turma, levou a que desenvolvesse uma pesquisa antecipada sobre o assunto. Natural de outra localidade do país, desconhecia a indústria de Vila Franca de Xira. Este momento de pesquisa fez-me compreender a importância do papel do professor no que concerne ao desenvolvimento de trabalhos além daqueles propostos pelos conteúdos das Aprendizagens Essenciais. Muito além da carga letiva, o professor tem de despender de tempo para conseguir pesquisar e organizar informação a fim de a entregar aos alunos.

⁶² Os domínios de autonomia curricular (DAC) são uma opção curricular de trabalho interdisciplinar (trabalho colaborativo entre várias disciplinas) desenvolvido pela escola.

⁶³ Anexos 9 a 13 – Planificações das aulas relativas ao trabalho projeto da evolução da indústria em Vila Franca de Xira. Encontram-se entre as páginas 69 a 78.

Mais concretamente, admito que passei vários dias a procurar informação relativa à Indústria em Vila Franca de Xira, lendo vários artigos e escolhendo aqueles que seriam mais pertinentes para alunos do nono ano. De entre as minhas hipóteses, escolhi desenvolver o trabalho através da informação apresentada numa Dissertação de Mestrado da autoria de Vanessa Amaral⁶⁴.

A autora desenvolve a história da indústria em Vila Franca de Xira, apresentando informação para cada uma das freguesias do município. Esta metodologia fez-me decidir que seria mais pertinente dividir a turma em grupos de trabalho e alocá-los a cada uma das freguesias do município, a fim de garantir a coesão da informação.

A metodologia que adotei, dividir o trabalho por freguesias, permitia que os alunos compreendessem a diversidade e a importância da indústria em cada uma das áreas do município, promovendo uma visão mais completa do território. O contacto com esta informação pode trazer à tona memórias familiares ou histórias partilhadas, assim como conhecimentos prévios sobre as empresas ou comércio local. Este processo de aprendizagem, que relaciona o conteúdo escolar com a vivência dos alunos, contribui significativamente para o fortalecimento do laço entre estes e a história da sua terra ou da terra em que vivem.

Assim sendo, considerei a criação de um guião de trabalho⁶⁵, desta vez em formato *PowerPoint*, que os alunos copiarão para o caderno. O guião estava organizado por etapas evolutivas do trabalho, propondo como produto final a elaboração de um cartaz apelativo com a informação encontrada sobre a indústria em cada uma das freguesias do município.

Concluído o guião, apresentei o trabalho projeto ao professor António Caleço. Após debate, decidiu-se que este trabalho teria uma apreciação na avaliação dos alunos, nomeadamente a de 20% da nota final do 2º período. A fim de garantir a equidade dos grupos, ponderou-se a sua composição prévia à aula. Atribuímos um número de 1 a 5 a

⁶⁴ AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, Lisboa, ISCTE-IUL, 2020.

⁶⁵ Anexo 14 – Guião de Trabalho relativo à indústria em Vila Franca de Xira. Encontra-se na página 79.

cada aluno e, em sala de aula, todos os alunos com o mesmo número teriam de se reunir, formando, desta forma, os grupos de trabalho.

Das diversas etapas do trabalho apresentadas no guião, para além da formação dos grupos e da distribuição das freguesias a trabalhar, conforme na dissertação acima mencionada, decidi, num primeiro momento que seria aconselhável entregar a cada um dos grupos informação por mim analisada. Deste modo, imprimi as páginas escritas por Vanessa Amaral⁶⁶, entregando a cada grupo a respetiva freguesia. Nessas páginas constava a história industrial de cada localidade, consoante a análise e estudo da autora.

O objetivo seria o de que todos os elementos lessem o texto e resumissem a informação para que já tivessem informação prévia quando fossem pesquisar na *internet*.

Para garantir que todos liam e fossem portadores das novas informações, elaborei uma ficha de análise crítica que entreguei aos alunos quando lhes apresentei o guião e expliquei o trabalho a realizar.

Neste contexto, a 2 de março, propus o trabalho à turma, sendo recebido com entusiasmo. O guião foi projetado e explicado. Formaram-se os grupos e distribuí as páginas da dissertação, conforme referido, por freguesia, assim como, uma cópia da ficha de análise crítica⁶⁷ a cada aluno.

Nessa mesma aula, deram início à leitura do texto e à redação da crítica. A maioria dos alunos não terminou a leitura durante a aula, pelo que lhes pedi para concluírem em casa, sendo a entrega da crítica prevista para a aula seguinte.

Na aula seguinte estava previsto que entregasse a crítica ao texto lido e que, face à informação que tinham adquirido, realizassem uma pesquisa complementar. O presente momento foi muito importante, uma vez que os alunos puderam trabalhar a autonomia e o espírito crítico. No final da aula, teriam de apresentar a pesquisa desenvolvida, resumindo-a na mesma folha que tinha sido entregue para a redação da análise crítica.

⁶⁶ Anexo 16 – Excerto dos textos entregues aos alunos. Encontram-se na página 82.

⁶⁷ Anexo 15 – Ficha de análise crítica. Encontra-se na página 81.

A aula de pesquisa decorreu em noventa minutos, sendo que os alunos apresentaram alguma dificuldade para a desenvolver, sendo, a maior, o difícil acesso à internet, uma vez que toda a escola estava a utilizar dispositivos móveis.

O guião previa que fossem utilizadas quatro aulas para realizar o trabalho, sendo duas aulas de quarenta e cinco minutos e duas de noventa minutos. Contudo, esta dificuldade obrigou a que fossem reajustados os prazos. Ao invés de quatro aulas, seriam utilizadas cinco, três aulas de quarenta e cinco minutos e duas de noventa minutos.

Na aula seguinte, todos os grupos concluíram a pesquisa, entregando os resumos da informação que encontraram. Essa informação foi lida e corrigida por mim. As aulas seguintes serviram para criar um cartaz com a informação selecionada e já corrigida.

Os alunos demonstraram grandes dificuldades na planificação e elaboração do cartaz. A maioria dos grupos demonstrou falta de cuidados com o material, não trazendo o material necessário, nomeadamente a cartolina, requerida na aula onde se apresentou o projeto, e, ainda, problemas de concentração, uma vez que copiando a informação para o cartaz, cometiam erros ortográficos.

Dentro do tempo previsto, todos os grupos entregaram os seus cartazes. Ao nível estético destacou que todos os grupos preferiram escrever a informação em letra manuscrita, à exceção de um grupo que decidiu imprimir o texto, colando a pesquisa diretamente no cartaz.

Todo o trabalho foi alvo de avaliação por parte dos professores, sendo esta realizada por domínios: Construção do Conhecimento (Mobilização do saber científico, técnico e tecnológico/Raciocínio e Resolução de Problemas) a valer 35%; Criatividade e Estética (Sentido estético e de embelezamento / Síntese dos conhecimentos / Construção e revisão de modelos esteticamente apelativos) a valer 35%; e, por último, Comunicação em História (Relacionamento Interpessoal, Comunicação) a valer 30%.

O resultado foi afixado no corredor da escola⁶⁸, podendo ser observado e lido por toda a comunidade educativa. Realizei, para o efeito, um mapa gigante de Vila Franca de Xira, e coloquei os cartazes próximos de cada uma das freguesias. Com o auxílio de linha

⁶⁸ Anexo 17 – Imagem da exposição final. Encontra-se na página 91.

e pioneseres, interliguei o mapa aos cartazes, de modo que o leitor percebesse que cada cartaz continha informação relativa a uma freguesia.

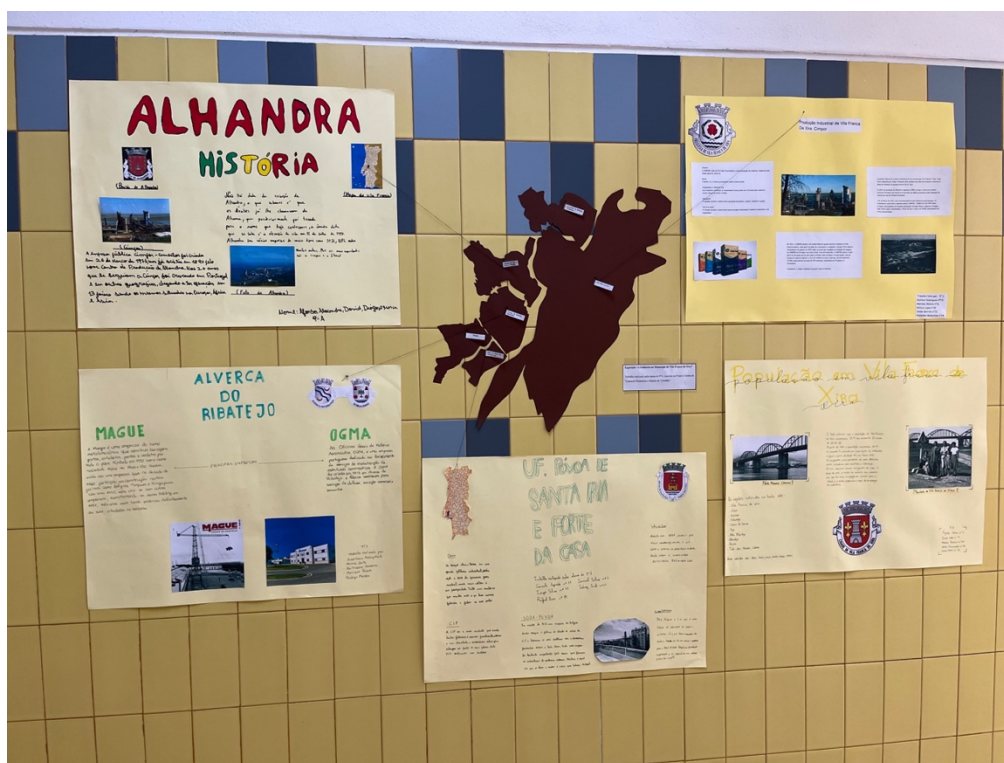


Imagem 1 – Imagem da exposição onde constam os cartazes criados pelos alunos.

No momento da afixação, diversos foram os alunos e pessoal não docente que reconheceram a evolução industrial destacada pelos alunos da turma. Interessante foi o caso de uma funcionária que, em conversa comigo, recordou as vivências no município e a sua evolução.

Ao envolverem-se neste trabalho de projeto, os alunos não só adquiriram conhecimentos sobre a evolução industrial de Vila Franca de Xira, mas também desenvolveram uma maior consciência acerca do papel que o seu concelho desempenhou e continua a desempenhar no desenvolvimento económico da região. Este tipo de trabalho pode suscitar um sentimento de responsabilidade e orgulho em contribuir para o futuro da comunidade local, uma vez que compreendem que a história industrial do município se envolve com a história das suas famílias e com o seu próprio crescimento enquanto cidadãos locais.

As conclusões foram retiradas através de um outro inquérito⁶⁹ realizado à turma, a fim de compreender se o trabalho proposto lhes era sensível ou relevante. O presente inquérito foi realizado oralmente, solicitando aos alunos que levantassem o braço no caso das alíneas que consideravam ser as mais corretas. Deste modo, destaco algumas respostas:

No que concerne a primeira questão⁷⁰ – “Sentiste dificuldades em planificar o trabalho sobre a evolução da indústria em Vila Franca de Xira?” – três alunos afirmaram não ter sentido qualquer dificuldade, enquanto os restantes vinte e dois alunos admitiram enfrentar algumas dificuldades durante o processo de planificação. Este dado revela que a grande maioria dos estudantes se deparou com obstáculos na organização e estruturação do trabalho.

A segunda questão gerou respostas variadas por parte dos alunos, sendo que todos reconheceram enfrentar diferentes tipos de dificuldades. Perante a diversidade de desafios mencionados, os alunos solicitaram a possibilidade de indicar várias dificuldades levantando o braço em diferentes alíneas.

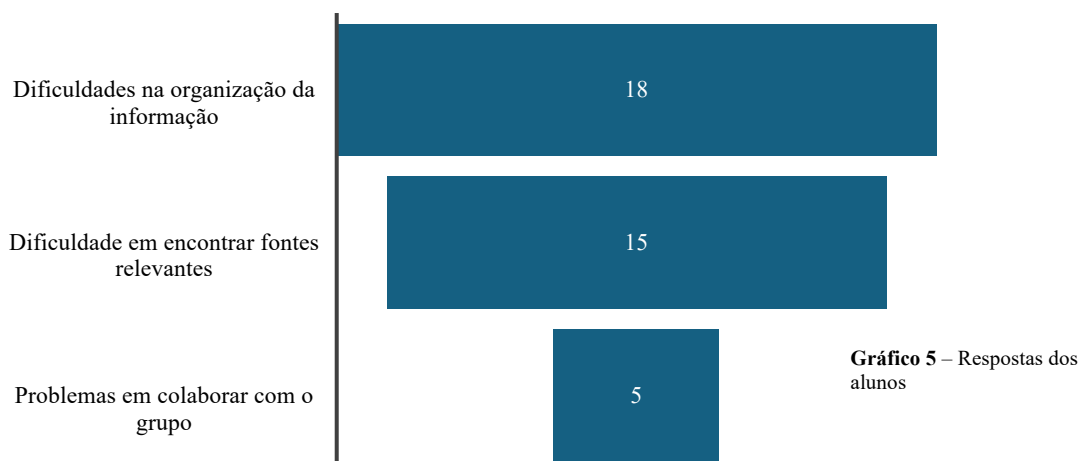
Relativamente à pergunta “Quais foram as principais dificuldades que encontraste na elaboração do cartaz?”, dezoito alunos, num universo de vinte e cinco, referiram ter sentido dificuldades na organização da informação. Paralelamente, quinze alunos admitiram ter encontrado obstáculos na pesquisa autónoma, evidenciando dificuldades em localizar e seleccionar as informações solicitadas.

Por último, no que respeita à colaboração em grupo, apenas cinco alunos indicaram dificuldades, o que sugere que, na generalidade, a dinâmica de trabalho em grupo não constituiu um problema significativo para a maioria dos participantes. Este dado poderá indicar um grau elevado de eficácia no trabalho colaborativo entre os estudantes envolvidos no projeto.

⁶⁹ Anexo 18 – Inquérito aos alunos. Encontra-se na página 92.

⁷⁰ Anexo 19 – Respostas dos alunos ao inquérito. Encontra-se na página 93.

Quais foram as principais dificuldades que encontraste na elaboração do cartaz?



Refiro, ainda, a pergunta 3 “Achas que o tema da evolução da indústria em Vila Franca de Xira tem relevância para ti?”. Todos os alunos admitiram que o trabalho foi relevante, demonstrando, desta forma, o interesse por realizar trabalhos de pesquisa sobre História Local.

Refletindo sobre a resposta dos alunos, o consenso de que o trabalho realizado foi pertinente indica um interesse crescente pela pesquisa histórica, evidenciando a vontade dos estudantes de aprofundar o conhecimento sobre o contexto que os rodeia.

A investigação em História Local não apenas desenvolve o conhecimento dos alunos, mas também fortalece a sua identidade e o sentimento de pertença à comunidade. Ao analisar a evolução industrial da região, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender as dinâmicas económicas e sociais que moldaram a sua localidade, o que pode levar a uma participação mais ativa na vida comunitária.

Além disso, este tipo de trabalho pode estimular reflexões sobre questões da atualidade política, como da sustentabilidade. A relação entre o passado e o presente permite que os alunos desenvolvam uma visão mais abrangente e crítica do mundo, essencial para enfrentar os desafios do futuro.

Assim, o reconhecimento da importância do tema não é apenas um reflexo do interesse dos alunos, mas também uma preciosa oportunidade para estimular a valorização da História Local.

Estávamos já no mês de abril quando consegui afixar este trabalho. As aulas terminariam em maio, conforme o calendário publicado pelo Ministério da Educação, para a realização das provas finais do nono ano.

Assim, neste último mês, planifiquei uma outra atividade de pesquisa relacionada com a História Local, tendo por tema a Oposição ao Regime do Estado Novo⁷¹. Redigi um novo guião de trabalho⁷², partindo de informação que encontrei através da internet. Tratava-se, desta vez, de um trabalho rápido, uma vez que o produto final era a recolha de imagens e a criação de legendas para as mesmas. Considerei que duas aulas de quarenta e cinco minutos eram suficientes.

Neste sentido, na aula seguinte, apresentei o trabalho, organizei os grupos utilizando a metodologia da proximidade aos colegas onde estavam sentados e expliquei qual o objetivo final. Os alunos realizaram a pesquisa, conforme o guião, sendo que, no tempo previsto, se conseguiu obter os resultados esperados.

Deste modo, os alunos conseguiram formar uma exposição com imagem e legenda de momentos históricos. Os momentos escolhidos foram o do descarrilamento ferroviário na Póvoa, em 1934, a Extinção do Sport Lisboa e Vila Franca, em 1942, a eleição de Dias Lourenço para o Comité Central do PCP, em 1943, a Greve de trabalhadores do Cimento-Tejo, em 1944, a vitória de Humberto Delgado nas eleições de 1958 no Município de Vila Franca, a publicação de “Barranco de Cegos” de Alves Redol, em 1970, e, por último, a extinção da junta de Vialonga, em 1970. Todos os acontecimentos referidos têm ligação a momentos de oposição à ditadura, seja por parte de instituições sediadas no Município, seja por parte de indivíduos com origem no município.

O resultado da pesquisa foi impresso, contudo, nunca foi afixado na escola, por impossibilidade do tempo. Infelizmente, o trabalho realizou-se já no final de maio, sendo que a sua conclusão coincidiu com o fim das atividades letivas. Restaram as fotografias que foram entregues ao professor orientador, para que, no ano letivo seguinte, as pudesse afixar por ocasião da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril.

⁷¹ Anexo 20 e 21 – Planificações disponíveis na página 97.

⁷² Anexo 22 – Guião do Trabalho relativo à oposição ao regime do Estado Novo. Encontra-se na página 101.

Ao refletir sobre as atividades desenvolvidas ao longo da PES, constatei que todas foram realizadas com grande empenho e envolvimento por parte dos alunos. As atividades de pesquisa captaram o interesse dos alunos.

Combinar a pesquisa autónoma e a criação de suportes em diversos formatos de multimédia, mostrou ser uma estratégia pedagógica eficaz, promovendo uma aprendizagem mais participativa. Além de favorecer o desenvolvimento de competências diversas, estas atividades proporcionaram momentos de aprendizagem que acabaram por beneficiar não apenas os alunos mas, toda a comunidade educativa.

Para além disso, considero importante refletir sobre o papel da História Local no contexto da diversidade cultural nas escolas. No caso concreto que observei, sendo a maioria da turma oriunda de outras localidades e até mesmo naturais de outros países, o ensino da História Local assume grande importância, pois pode funcionar como um meio para fortalecer o sentimento de pertença à nova comunidade.

No entanto, essa integração deve ser ponderada, respeitando as identidades de cada aluno. É essencial reconhecer que, para muitos destes alunos, a ligação à terra onde habitam é ainda inexistente e, por isso, os métodos de ensino devem fomentar um espaço inclusivo e acolhedor. O professor deve procurar estratégias diversas para incluir os alunos migrantes na aprendizagem. Por essa razão procurei, sempre que possível, estabelecer comparações com a histórias dos seus países de origem ou localidades. Exemplo concreto foi o da comparação entre sentimentos e emoções encontrados nos soldados portugueses que participaram na Grande Guerra e os soldados ucranianos que enfrentavam a guerra no seu país.

Saliento, ainda, as dificuldades pessoais sentidas ao longo da PES. Num primeiro momento, impedimentos relativos à gestão da carga horária da disciplina de História. Muito embora a carga horária varie de escola para escola, o agrupamento onde estagiei atribui três tempos de quarenta e cinco minutos por semana à disciplina. Esta limitação temporal não apenas condiciona a diversidade de atividades a desenvolver, como também impõe um ritmo para o cumprimento dos conteúdos curriculares obrigatórios. A falta de tempo prejudica, assim, a possibilidade de realizar atividades que exijam grande planeamento ou detalhe, que poderiam contribuir para o aprofundar das aprendizagens.

Outro fator que dificultou o desenvolvimento de atividades foi o facto de ter iniciado a prática de ensino supervisionada a lecionar conteúdos do oitavo ano. Para além disso, as aprendizagens previstas para o nono ano, pela sua densidade, exigem um minucioso cumprimento dos objetivos curriculares, o que reduziu a flexibilidade para implementar abordagens pedagógicas que se relacionassem com a comunidade local.

Um outro obstáculo significativo foi o de conciliar a minha atividade profissional e a exigência da PES, nomeadamente no caso da necessidade de realização de pesquisas aprofundadas em fontes históricas primárias.

Por estar a trabalhar, em paralelo com a PES, o tempo disponível para dedicar à investigação em locais específicos, como o caso da Torre do Tombo ou da Biblioteca Nacional, foi muito limitado. Considero que a consulta dessas fontes é essencial para a elaboração de materiais e recursos pedagógicos, sobretudo no que respeita ao ensino da História Local. A impossibilidade de aceder regularmente a esses espaços e a limitação de tempo acabaram por condicionar a qualidade das atividades de pesquisa desenvolvidas com os alunos.

Com este obstáculo percebi a dificuldade da aplicação de estratégias pedagógico-didáticas centradas na História Local, que requerem uma preparação meticulosa e uma pesquisa exaustiva. Compreendi, também, que a implementação de tais estratégias depende da disponibilidade do professor, que necessita de tempo para pesquisar, organizar e adaptar os conteúdos à realidade escolar.

Por essa razão, embora seja fundamental promover o ensino da História Local como meio de fomentar uma aprendizagem significativa, é crucial que se considerem as condições de trabalho dos professores, para que essas práticas possam ser implementadas de forma eficaz. O professor deve ter mais tempo para planificar e organizar as suas aulas, assim como, para conhecer os recursos e património da localidade onde leciona.

Apesar destes desafios, é importante destacar o sucesso alcançado com a realização de três trabalhos de pesquisa sobre História Local. Estes projetos foram concretizados com dedicação tanto pelos alunos como pelos docentes, resultando numa experiência de grande valor pedagógico.

A investigação sobre a História Local permitiu que os alunos contactassem diretamente com informações históricas sobre a sua comunidade, desenvolvendo um conhecimento mais profundo do seu património, reforçando o sentido de pertença.

A conclusão destes trabalhos de pesquisa são motivo de orgulho para toda a turma, tendo em conta os obstáculos que marcaram este percurso. Assim, estes projetos demonstraram que, mesmo com recursos limitados, é possível envolver os alunos em atividades que promovam o desenvolvimento de competências de investigação, análise e síntese, que são fundamentais para a formação académica e pessoal.

Em suma, a História Local, enquanto ferramenta pedagógica, mostrou-se muito eficaz no desenvolvimento de um sentimento de pertença à localidade. Aprender com as “gentes da minha terra” proporcionou aos alunos uma ligação mais direta e emocional com os temas abordados, o que se refletiu na qualidade dos trabalhos realizados e no entusiasmo demonstrado ao longo de todo o ano letivo.

Conclusão

A História Local é importante para o desenvolvimento do sentimento de pertença à localidade onde o aluno habita. Ao integrar a História Local no currículo da disciplina de História, os alunos não só adquirem maior conhecimento do passado das suas localidades, como também desenvolvem um sentido de pertença e ligação ao espaço em que vivem. A utilização de estratégias didáticas que envolvam a História Local contribuí para que os alunos compreendam melhor as particularidades culturais, sociais e históricas da sua comunidade e como estas se inserem na história nacional.

Para além disso, abordar a História Local nas aulas é uma estratégia de motivação, uma vez que o estudo de temas relacionados com a comunidade local parece despertar a curiosidade dos alunos. Já ao nível das competências, o ensino da História Local estimula o desenvolvimento de *skills* tais como a capacidade de pesquisa, o espírito crítico e a análise de fontes históricas.

Contudo, existem alguns obstáculos à implementação destas estratégias de ensino. A limitação a três tempos de quarenta e cinco minutos por semana, o caso vivenciado na PES, não é suficiente para realizar grandes atividades de investigação, o que representa um enorme desafio para os professores que procuram promover práticas pedagógicas mais completas. Esta limitação de tempo impede, ainda, que se desenvolvam projetos mais longos e de maior envolvimento da comunidade escolar, nomeadamente, projetos que impliquem a cooperação de vários professores.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, esta dificuldade foi muito evidente. A carga horária insuficiente obrigou a que os professores realizassem uma constante gestão entre os conteúdos programáticos e a vontade de proporcionar aos alunos trabalhos de projeto sobre a sua localidade. Esta situação prejudicou, em muito, o contacto com a história e o património da comunidade.

Refletindo, ainda, sobre o papel da História Local no contexto de uma população escolar diversa, surgem algumas considerações. Para os alunos migrantes, o ensino da História Local pode desempenhar um papel decisivo na integração local, funcionando como uma ponte para reforçar o sentimento de pertença ao novo local onde habitam. No

entanto, este processo de integração deve respeitar as identidades dos alunos e os diferentes ritmos de adaptação.

Neste processo, devemos ter em atenção para que o ensino da História Local não se converta numa imposição cultural. Em vez disso, precisamos de criar oportunidades para que os alunos migrantes se sintam parte integrante, permitindo-lhes participar ativamente nas aulas, nomeadamente através da exposição de episódios históricos relativos à sua localidade de origem.

Neste contexto, a utilização de diversos recursos multimédia, tais como a análise de imagens, de fontes primárias digitalizadas, de cartazes, entre outros elementos utilizados no decorrer da PES, parecem ter sido uma estratégia pedagógica eficaz. Estes recursos permitem uma maior ligação com a realidade da nova comunidade, ao mesmo tempo que facilitam a compreensão dos conteúdos programáticos.

Destaco, por fim, a minha maior dificuldade, a acumulação de funções laborais, nomeadamente a conciliação da Prática de Ensino Supervisionada (PES) com outras responsabilidades profissionais. Senti ser um grande desafio a gestão do meu tempo. Trabalhar e realizar a PES tornou-se uma tarefa quase desesperante. Significou ter dois trabalhos e zero tempo de descanso psicológico e emocional. Se por um lado precisava do meu emprego para sobreviver, por outro lado desejava realizar um excelente trabalho na escola. Era esta a profissão que desejava exercer no futuro e queria dar o melhor de mim.

Deste modo, como já referi, o tempo disponível para realizar pesquisas em locais especializados, como o caso da Torre do Tombo e da Biblioteca Nacional, foi reduzido. A dificuldade em frequentar regularmente esses espaços e a restrição do tempo influenciaram muito a qualidade das atividades realizadas com os alunos.

Apesar de todas estas limitações, saliento o sucesso alcançado com a realização de três trabalhos de pesquisa sobre História Local. Estes projetos, levados a cabo com dedicação e empenho, foram um exemplo claro de como é possível, mesmo com alguns constrangimentos, envolver os alunos em atividades de pesquisa. O facto de a turma ter mostrado muito empenho prova que a História Local é uma forma de motivar e cativar os estudantes.

Em suma, acredito que o ensino da História Local é de muito importante para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos. Apesar das limitações que enfrentei, os trabalhos de pesquisa realizados durante a Prática de Ensino Supervisionada demonstram que, com dedicação, é possível proporcionar aos alunos uma aprendizagem muito enriquecedora no âmbito da História Local.

Bibliografia

a) Documentos legislativos

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de Julho, in *Diário da República*, Série II, n.º 143 [em que se homologa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/107752620>. Consultado a 7 de outubro de 2024;

Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de Julho, in *Diário da República*, Série II, n.º 138, 1.º Suplemento [em que se homologa *As Aprendizagens Essenciais* do Ensino Básico]. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/115738779>. Consultado a 7 de outubro de 2024;

Direção-Geral da Educação, *Inclusão de alunos migrantes em meio educativo*, Lisboa, 2024;

Lei n.º 55/2018 (de 6 de julho). *Diário da República*, Série I, n.º 129, 6 de julho de 2018;

MARTINS, Guilherme d'Oliveira, (coord.), *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2017. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/pe_rfil_dos_alunos.pdf. Consultado a 7 de outubro de 2024;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Aprendizagens Essenciais. História 7º*, [s.l.], Ministério da Educação, 2022 Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>. Consultado a 7 de outubro de 2024;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Aprendizagens Essenciais. História 8º*, [s.l.], Ministério da Educação, 2022 Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>. Consultado a 7 de outubro de 2024;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Aprendizagens Essenciais. História 9º*, [s.l.], Ministério da Educação, 2022 Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>. Consultado a 7 de outubro de 2024;

b) Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, Ana, “Investigação em História Local como Ferramenta Pedagógica no Ensino - Dossier de Memórias Férias de Sant’iago”, in *Livro de Atas do Seminário Dar Asas ao SaMariaber*, Setúbal, CIEF, 2021, pp. 28-36;

ALVEAL, Carmen; FAGUNDES, José; ROCHA, Raimundo (Orgs.), *Reflexões sobre História Local e produção de material didático*, EDUFRN, Lagoa Nova, 2017;

ALVES, Bárbara, “*Esta é a minha casa*”: *Facilitadores e Obstáculos de Sentimento de Pertença em Pessoas Migrantes e Refugiadas em Portugal*, (Dissertação de Mestrado Integrado de Psicologia), Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2020;

ALVES, Luís Alberto Marques, *A História local como estratégia para o ensino da História*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8786/2/4880.pdf> (consultado em junho de 2024);

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária: 1920 – 1970*, (Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea), Lisboa, ISCTE-IUL, 2020;

ARAÚJO, Sílvia, “*Só se ama o que se conhece...*”: *Contributos da História local no Ensino da História*, (Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto 2017, Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108721> (consultado em julho de 2024);

ARAÚJO, Sílvia, “História Local e Educação História: a aproximação dos alunos ao passado da sua terra...” in ALVES, Luís Alberto (coord.), *Cruzar Fronteiras sobre o Ensino de História: II Oficinas Luso-Afro-Brasileiras*, Porto, CITICEM, 2018, pp. 65-83. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/119562> (consultado em julho de 2024);

BARROS, Carlos, “Ensino de História, memória e história local” in *Revista de História da UEG*, vol. 2, nº. 12013, pp. 301-321. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451/972> (consultado em setembro de 2024);

BARROS, José, “O lugar da história local na expansão dos campos históricos” in OLIVEIRA, A. & REIS, I. (Orgs.). *História Regional e Local – Discussões e Práticas*, São Salvador da Baía, Quarteto Editora, 2010. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/321111136_O_Lugar_da_Historia_Local (consultado em setembro de 2024);

BITTENCOURT, Circe, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, São Paulo, Cortez Editora, 2008;

BRUM, Mário, “Memórias, identidades e silêncios: a História Local em sala de aula, trabalhada com diferentes gerações” in *Revista História Hoje*, Vol. 4, n.º. 7, 2015, p. 313-333;

CARVALHO, Maria Leonor, «*Estudar história com os pés na terra*»: *uma perspectiva museológica aplicada ao currículo da história no 3.o ciclo do Ensino Básico: o caso de Alcobaca*, (Dissertação de doutoramento em Educação), Lisboa, Universidade Lusófona 2011;

FAGUNDES, José Evangelista, *A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará-Mirim*, (Dissertação de Doutorado), Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006;

FENTA, Paula, *O Património Histórico como estratégia no ensino da História: Experiência Pedagógica no 8.o e 11.o ano*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2020;

FONSECA, Selva, “História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História” in *Revista História Oral*, 9, n.º 2, 2006, pp. 125-141. Disponível em <http://www.revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=193&path%5B%5D=197> (consultado julho de 2024);

GONÇALVES, Analia dos Santos, *O uso do texto literário na disciplina de História de 9º ano - Exemplos em sala de aula*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, policopiada), Lisboa, Universidade de Lisboa - Instituto de Educação, 2020;

HENRIQUES, Raquel, “O território e a construção de currículos de história local”, In MADEIRA, Ana Isabel; CABELEIRA, Helena; MAGALHÃES, Justino (Org.), *Memórias Resgatadas, Identidades (Re)Construídas: Experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*, Lisboa, Edições Colibri/Instituto de Educação U. Lisboa, 2022, pp. 433-444;

HORTA, Maria; MARTINS, Célia; DIAS, Alfredo, “Escola, Comunidade e Território: Dinâmicas Educativas e Locais na Integração de Populações Imigrantes na área metropolitana de Lisboa, In *Interações*, nº. 29, Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém, 2014, pp.8-36;

HUNNER, Jon, “Historic Environment Education: Using Nearby History in Classrooms and Museums” in *The Public Historian*, Vol. 33, No. 1, 2011, pp. 33-43;

LICEIA, João, *História e Património local enquanto ferramenta pedagógico-didática no ensino da História: O caso da Figueira da Foz*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2021;

MANIQUE, António Pedro & PROENÇA, Maria Cândida, *Didáctica da História: património e história local*, Lisboa, Texto Editora, 1994;

MATTOSO, José, *A Função Social da História no Mundo de Hoje*, Lisboa, A.P.H, 1999;

MORAIS, Inês, *Contributos da História Local e do Património Cultural para o ensino da História: O caso da Arte Nova em Aveiro*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2022;

NUNES, Graça Maria Soares, “A História Regional e Local – contributos para o estudo das identidades locais” in *Cadernos de Sociomuseologia*, n.º 8, Lisboa, Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996, pp. 71-81;

PAIS, José, *Consciência Histórica e Identidade – Os Jovens Portugueses num contexto europeu*, Oeiras, Celta Editora/S. E. J, 1999, Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/39425> (consultado em junho de 2024);

PEREIRA, Conceição Meireles, “História Local e Regional- singularidades de uma História plural” In FARIAS, Sara & LEAL, Maria (Orgs.), *História Regional e Local II - o plural e o singular em debate*, S. Salvador da Baía, EDUNEB, 2012, pp. 23-52;

PINTO, Helena, *Educação História e Patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*, Porto, CITCEM, 2016;

PINTO, Helena & SQUINELO, Ana, “O uso do património cultural no ensino de história: perspetivas da formação docente em Portugal e Brasil” in *Pulso, Revista de educación*, n.o 40, 2017, pp. 35-52. Disponível em <https://ebuah.uah.es/dspace/handle/10017/32280> (consultado em junho de 2024);

PROENÇA, Maria Cândida, *Didáctica da História*, Lisboa, Universidade Aberta, 1992;

Plano Curricular do Agrupamento de Escola do Bom Sucesso (2021-2024), Bom Sucesso, Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, 2021;

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso (2021-2024), Bom Sucesso, Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso, 2021;

SANTOS, Valério, *Viagens pela minha terra: As visitas de estudo no contexto da História Local e Regional*, (Tese de Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019;

SILVA, Francisco Ribeiro da, *História Local: objectivos, métodos e fontes*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8247/2/3226.pdf> (consultado em julho de 2024);



SILVA, Luis, *A importância do estudo de História regional e local na Educação Básica*, Comunicação apresentada no XXVII Simpósio Nacional de História, Brasil, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf. (consultado em julho de 2024);

SOUZA, Mariana, “A Memória como matéria prima para uma Identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de Memória e Identidade”, *Revista Graphos*, vol. 16 (no. 1), 2014, pp. 200-212. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/viewFile/20337/11264>;

VIEIRA, Ana Rita, *As potencialidades da História local e do Património para o ensino da História A e da História da Cultura e das Artes*, (Dissertação de Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Lisboa, Universidade Nova de Lisboa 2021.

Anexos

Anexo 1 – Inquérito Inicial realizado aos alunos

	Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso Ficha de Apoio – Questionário aos alunos	
---	---	---

Questionário aos alunos

Para responder às questões, devem colocar um X (cruz) na alínea que considerarem mais correta.

1 - Qual é a tua naturalidade?

- Alverca do Ribatejo;
- Outra localidade no município de Vila Franca de Xira;
- Outra localidade (Especificar: _____).

2 - Se não nasceste em Alverca, há quanto tempo resides na região?

- Menos de 1 ano;
- Entre 1 e 5 anos;
- Entre 5 e 10 anos;
- Mais de 10 anos;
- Não resido em Alverca

3 – Se te mudaste recentemente para Alverca, o que é que motivou a vinda para cá?

- Razões familiares
- Trabalho ou estudos
- Outro (Especificar: _____)

4 - Consideras-te interessado pela história da localidade onde vives?

- Muito interessado
- Moderadamente interessado
- Pouco interessado
- Sem interesse

5 - Já participaste em alguma atividade relacionada com a história ou património local de Alverca ou Vila Franca de Xira (por exemplo, festas ou feiras tradicionais, visitas guiadas, palestras, exposições)?

- Sim
- Não

6 - Conheces algum dos monumentos ou edifícios históricos de Alverca?

- Sim
- Não

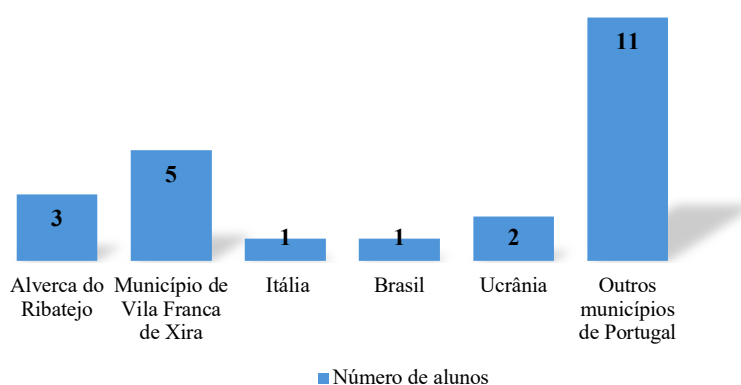
Anexo 2 – Respostas dos alunos ao Inquérito Inicial

Respostas dos alunos ao Inquérito inicial

Pergunta 1

Qual é a tua naturalidade?	
Hipóteses	Respostas
Alverca do Ribatejo	3
Outra localidade do município de Vila Franca de Xira	5
Outro - Brasil	1
Outro - Ucrânia	2
Outro - Itália	1
Outra localidade de Portugal	11

1 - Qual é a tua naturalidade?

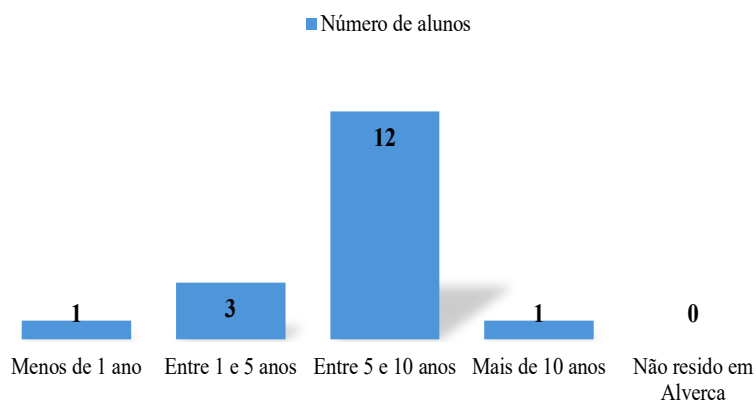


Pergunta 2

Se não nasceste em Alverca, há quanto tempo resides na região?	
Hipóteses	Respostas
Menos de 1 ano	1
Entre 1 e 5 anos	3
Entre 5 e 10 anos	12

Mais de 10 anos	1
Não resido em Alverca	0

2 - Se não nasceu em Alverca, há quanto tempo reside na região?

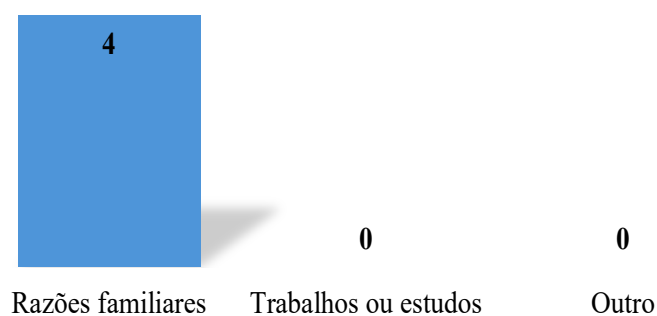


Pergunta 3

Se te mudaste recentemente para Alverca, o que é que motivou a vinda para cá?	
Hipóteses	Respostas
Razões familiares	4
Trabalhos ou estudos	0
Outro	0

3 - Se te mudaste recentemente para Alverca, o que é que motivou a vinda para cá?

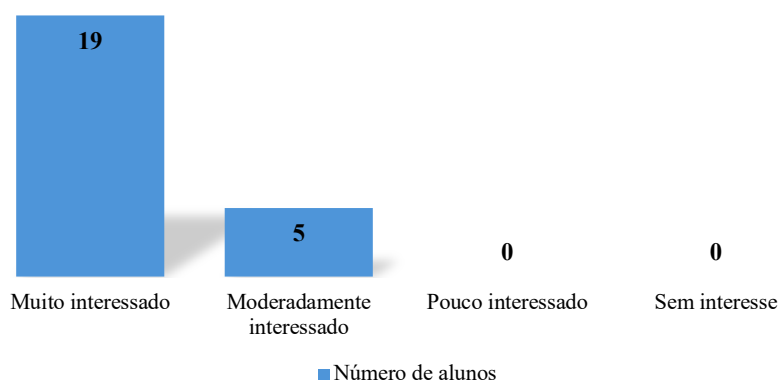
Respostas



Pergunta 4

Consideras-te interessado pela história da localidade onde vives?	
Hipóteses	Respostas
Muito interessante	19
Moderadamente interessado	5
Pouco interesse	0
Sem interesse	0

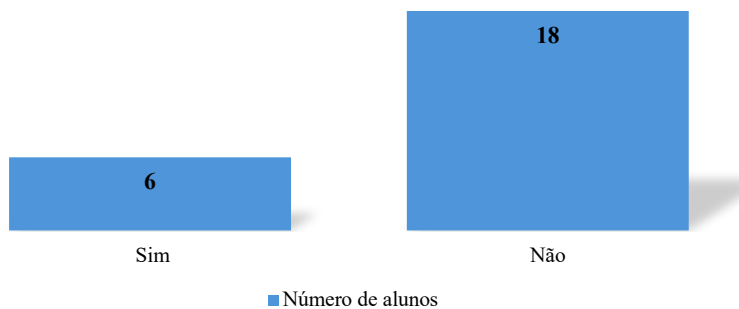
4 - Consideras-te interessado pela história da localidade onde vives?



Pergunta 5

Já participaste em alguma atividade relacionada com a história ou património local de Alverca ou Vila Franca de Xira (por exemplo, festas ou feiras tradicionais, visitas guiadas, palestras, exposições)?	
Hipóteses	Respostas
Sim	6
Não	18

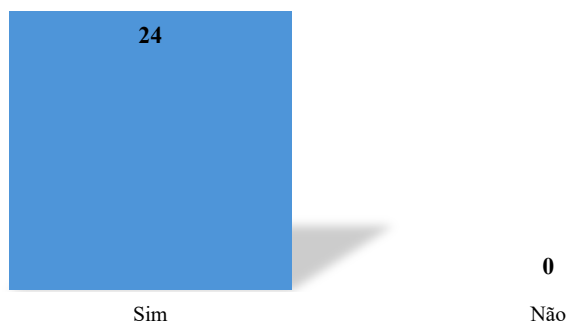
5 - Já participaste em alguma atividade relacionada com a história ou património local de Alverca ou do restante município de Vila Franca de Xira (por exemplo, festas ou feiras tradicionais, visitas guiadas, palestras, exposições)?



Pergunta 6

Conheces algum dos monumentos ou edifícios históricos de Alverca?	
Hipóteses	Respostas
Sim	24
Não	0

6 - Conheces algum dos monumentos ou edifícios históricos de Alverca? Respostas



Anexo 3 – Planificação da aula do dia 14 de fevereiro

PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 14 de fevereiro (45 minutos)				
Tema / Domínio - Portugal: da I República à ditadura militar				
Subdomínio	Portugal: da I República à ditadura militar (pp. 64 a 78 do manual do aluno)			
Aprendizagem Essencial	- Compreender a conjuntura económica, social e política que esteve na origem da implantação da I República;			
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo aos Soldados de Alverca presentes da Primeira Guerra Mundial			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Que homens participaram na Primeira Guerra Mundial?; 2º Como eram os homens de Alverca (ou outra localidade Vila Franca de Xira) que participaram na Primeira Guerra Mundial?;			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira Guerra Mundial; - Soldados; - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Compreender a conjuntura	1º Momento – Explicação sobre o trabalho proposto A professora propõe o trabalho aos alunos, projetando o guião de trabalho e solicitando aos alunos que o copiassem para o seu caderno	Discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo	Guião do Trabalho 1	25 minutos

<p>económica, social e política que esteve na origem da implantação da I República;</p>	<p>individual, de modo a facilitar a sua organização quando fossem executar a pesquisa.</p>	<p>conhecimento disciplinar histórico, de forma autónoma;</p>		
	<p>2º Momento – Divisão dos grupos e entrega do soldado a pesquisar</p> <p>A professora pede aos alunos para se dividirem em grupos, sendo que têm de formar 4 grupos com 5 elementos e 1 grupo com 4 alunos.</p>	<p>-</p>	<p>Identificação dos soldados a pesquisar</p>	<p>5 minutos</p>
	<p>3º Momento – Pesquisa em grupo</p> <p>Após a entrega do nome do soldado, os grupos dão início a um primeiro momento de pesquisa para conhecerem o soldado.</p>	<p>Analisar fontes históricas escritas com pontos de vista, problematizando-os.</p>	<p>-</p>	<p>15 minutos</p>

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

Link com os dados dos soldados: <https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=CBAB4092355AD3AB%212204&authkey=!ABaQOaoS8tf5iuQ>

Link do projeto Portugal 1914: <https://portugal1914.org/portal/pt/memorias/historias>

ROLLO, Fernanda; ROSAS, Fernando (coords.), *História da Primeira República Portuguesa*, Lisboa, Tinta-da-China, 2010;

Anexo 4 - Planificação da aula do dia 19 de fevereiro

PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 19 de fevereiro (90 minutos)				
Tema / Domínio - Portugal: da I República à ditadura militar				
Subdomínio	Portugal: da I República à ditadura militar (pp. 64 a 78 do manual do aluno)			
Aprendizagem Essencial	- Compreender a conjuntura económica, social e política que esteve na origem da implantação da I República;			
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo aos Soldados de Alverca presentes da Primeira Guerra Mundial			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Que homens participaram na Primeira Guerra Mundial? 2º Como eram os homens de Alverca (ou outra localidade Vila Franca de Xira) que participaram na Primeira Guerra Mundial?;			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira Guerra Mundial; - Soldados; - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Compreender a conjuntura económica, social e política	1º Momento – Organização da turma A professora pede aos alunos para se organizarem em grupo e darem início à pesquisa solicitada, conforme consta no guião.	Discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico, de forma	Guião do Trabalho 1	10 minutos

<p>que esteve na origem da implantação da I República;</p>	<p>autónoma;</p>		
	<p>Analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p>	-	65 minutos
	<p>2º Momento – Pesquisa em grupo e realização do resumo dos soldados</p> <p>Os grupos dão início à pesquisa e realizam um breve resumo do destacamento militar do soldado. Nos casos possíveis, devem anexar fotografias dos soldados.</p> <p>3º Momento – Entrega do resumo à professora</p> <p>O resumo deve ser entregue em formato word no Classroom da turma.</p>	-	15 minutos

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

Link com os dados dos soldados: <https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=CBAB4092355AD3AB%212204&authkey=!ABaQOaoS8tf5iuQ>

Link do projeto Portugal 1914: <https://portugal1914.org/portugal/pt/memorias/historias>

ROLLO, Fernanda; ROSAS, Fernando (coords.), *História da Primeira República Portuguesa*, Lisboa, Tinta-da-China, 2010;

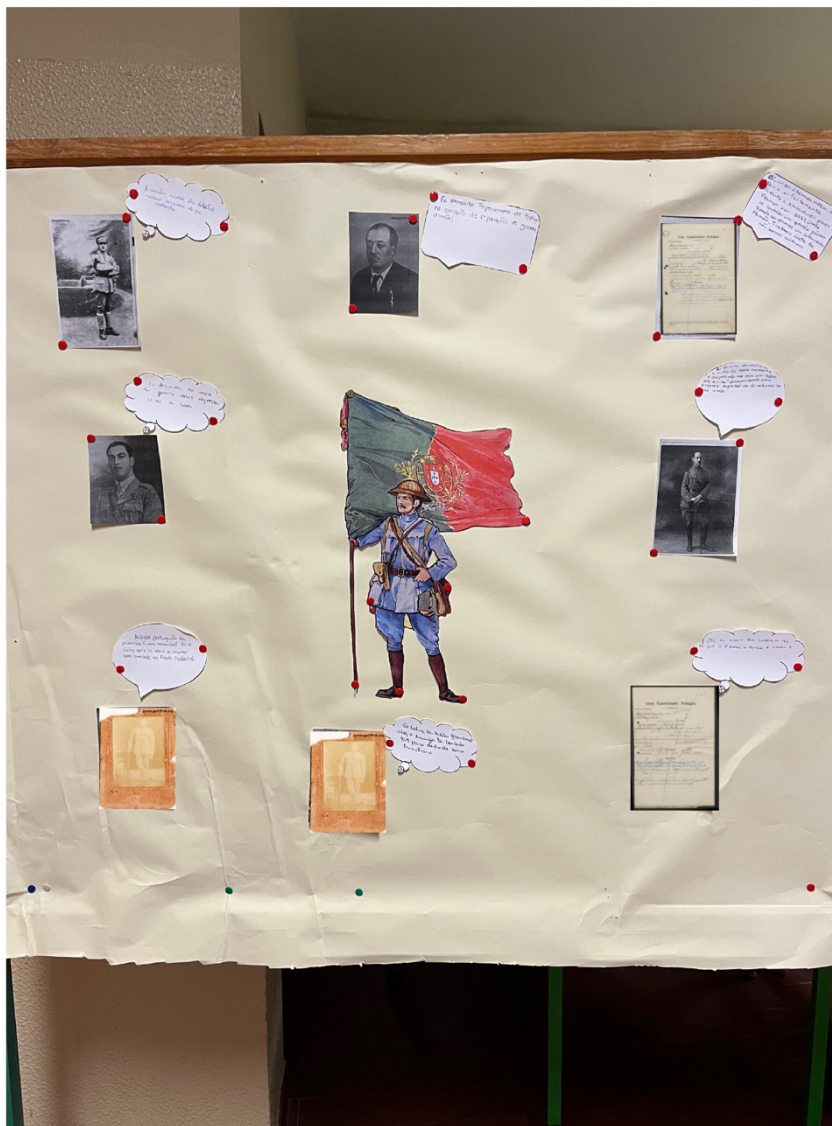
Anexo 5 - Guião de Trabalho relativo aos soldados da primeira guerra mundial

Guião de Trabalho

Soldados de Alverca (e/ou Vila Franca de Xira) presentes na I Grande Guerra

Domínio	Portugal: da I República à ditadura militar
Objetivos	- Compreender a conjuntura económica, social e política que esteve na origem da implantação da I República;
Soldados a pesquisar (cada grupo receberá um destes nomes)	- Alberto Pereira – https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=138526 - António Joaquim Amoêdo - https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=151092&detailsType=Description - Álvaro Colaço - https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=167663 - Custódio Francisco - https://www.portugal1914.org/portal/pt/memorias/historias/ - Eduardo Francisco - https://www.portugal1914.org/portal/pt/memorias/historias/
Tópicos de pesquisa	- Naturalidade (ano de nascimento, onde viviam, profissão) - Data em que foi destacado para ir à guerra; - Informações sobre o seu destacamento: onde combateram, se sofreram alguma lesão, se receberam alguma medalha, regresso a casa.
Elaboração do Trabalho	- Criar os grupos de trabalho; - Entrega do nome do soldado a pesquisar; - <u>O Trabalho é em grupo! Façam a divisão de tarefas;</u> - Recolha da informação solicitada nos tópicos de pesquisa; - Resumir a informação; - Criar um ficheiro word com o resumo e algumas imagens (seja do soldado ou da sua cédula militar) - Entrega do ficheiro à professora via Classroom.
Produto Final	Ficheiro word com o resumo da vida e destacamento militar de determinado soldado.
Calendarização	- Entrega do resumo a 19 de fevereiro.

Anexo 6 – Imagem da exposição soldados



Anexo 7 – Inquérito 2 realizado aos alunos

Questionário aos alunos 2

Para responder às questões, devem colocar um X (cruz) na alínea que considerarem mais correta.

1 - Qual a maior dificuldade que sentiram ao realizar o trabalho?

- Redação do resumo;
- Falta de informação para redigir o resumo;
- Problemas de cooperação em grupo.

2 - Consideraram pertinente a distribuição/cópia do guião do trabalho?

- Sim;
- Não;

3 – A análise das cédulas militares e textos atribuídos a cada soldado, foi suficiente para a realizam do resumo?

- Sim;
- Não.

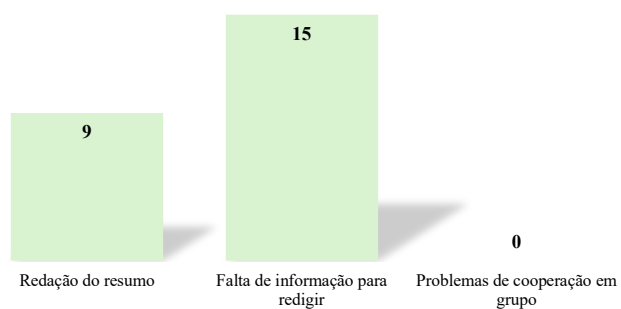
Anexo 8 – Respostas dos alunos ao Inquérito 2

Respostas dos alunos ao Inquérito 2

Pergunta 1

Qual a maior dificuldade que sentiram ao realizar o trabalho?	
Hipóteses	Respostas
Redação do resumo	9
Falta de informação para redigir	15
Problemas de cooperação em grupo	0

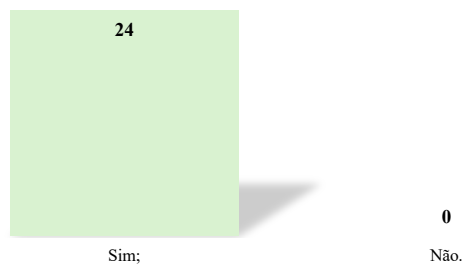
1 - Qual a maior dificuldade que sentiram ao realizar o trabalho?



Pergunta 2

Consideraram pertinente a distribuição/cópia do guião do trabalho?	
Hipóteses	Respostas
Sim;	24
Não.	0

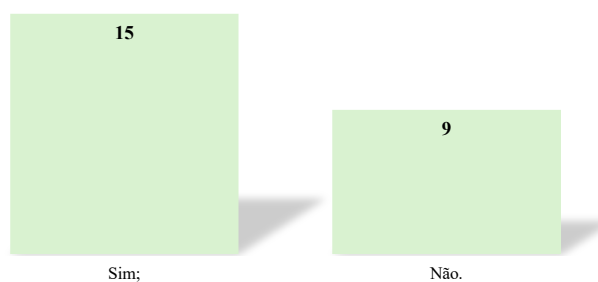
2 - Consideraram pertinente a distribuição/cópia do guião do trabalho?



Pergunta 3

A análise das cédulas militares e textos atribuídos a cada soldado, foi suficiente para a realizam do resumo?	
Hipóteses	Respostas
Sim;	15
Não;	9

3 - A análise das cédulas militares e textos atribuídos a cada soldado, foi suficiente para a realizam do resumo? Respostas



Anexo 9 – Planificação da aula de 2 de março

PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 2 de março (45 minutos)				
Tema – A Indústria em Vila Franca de Xira				
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo à Indústria em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Como evoluiu a indústria no município de Vila Franca de Xira?; 2º Será que existiam muitas fábricas/empresas?; 3º Encontramos o mesmo tipo de indústria no século XX e na atualidade?			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Indústria; - Mundo do trabalho - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património	1º Momento – Explicação sobre o trabalho proposto A professora propõe o trabalho aos alunos, projetando o guião de trabalho e solicitando aos alunos que o copiem para o seu caderno individual, de modo a facilitar a sua organização quando fossem executar o trabalho.	-	Guião do Trabalho 2	30 minutos

<p>histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;</p>	<p>2º Momento – Divisão dos grupos e distribuição do tema</p> <p>A professora apresenta a formação dos grupos e distribui as páginas da dissertação, por freguesia. Cada grupo recebe a freguesia que irá trabalhar e analisar.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p>	<p>Excertos da Dissertação de Vanessa Amaral</p>	<p>5 minutos</p>
	<p>3º Momento – Leitura dos excertos e realização da ficha de análise crítica</p> <p>A professora distribui a ficha de análise crítica para que os alunos a completem com a informação lida. Os alunos que não terminarem a ficha, devem terminá-la em casa, entregando o documento à professora (que o irá corrigir).</p>	<p>Analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p>	<p>Ficha de análise crítica</p>	<p>10 minutos</p>

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

AMARAL, Vanessa. *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

Anexo 10 – Planificação da aula de dia 7 de março

PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 7 de março (90 minutos)				
Tema – A Indústria em Vila Franca de Xira				
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo à Indústria em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	<p>1º Como evoluiu a indústria no município de Vila Franca de Xira?;</p> <p>2º Será que existiam muitas fábricas/empresas?;</p> <p>3º Encontramos o mesmo tipo de indústria no século XX e na atualidade?</p>			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Indústria; - Mundo do trabalho - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História	<p>1º Momento – Entrega da análise crítica</p> <p>Os alunos devem entregar a ficha de análise crítica para a professora corrigir.</p>	-	Ficha de análise crítica	10 minutos

<p>regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;</p>	<p>2º Momento – Pesquisa autónoma/ Seleção e resumo da informação encontrada</p> <p>O grupo procura mais informação sobre a indústria na freguesia que lhe foi atribuída. Deve tomar nota da informação, resumindo-a.</p> <p>A professora circula para sala para dar apoio à pesquisa.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p> <p>Analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p>	<p>80 minutos</p>
---	---	--	--------------------------

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

Anexo 11 – Planificação da aula do dia 9 de março

PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 9 de março (45 minutos)			
Tema – A Indústria em Vila Franca de Xira			
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo à Indústria em Vila Franca de Xira	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Motivação	Contacto com fontes primárias		
Questões Orientadoras	1º Como evoluiu a indústria no município de Vila Franca de Xira?; 2º Será que existiam muitas fábricas/empresas?; 3º Encontramos o mesmo tipo de indústria no século XX e na atualidade?		
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Indústria; - Mundo do trabalho - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 		
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património	1º Momento – Entrega da Ficha de análise crítica A professora devolve aos alunos a ficha de análise crítica. As fichas estavam corrigida e anotadas.	-	Ficha de análise crítica
			10 minutos

<p>histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;</p>	<p>2º Momento – Pesquisa autónoma/ Seleção e resumo da informação encontrada</p> <p>Face aos problemas sentidos na aula anterior, os alunos organizam-se em grupo e dão continuidade à pesquisa iniciada na aula anterior. Devem tomar nota da informação, resumindo-a. O resumo deve ser realizado na ficha de análise crítica que foi corrigida e devolvida pela professora.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p> <p>Analisar fontes históricas escritas com diferentes pontos de vista, problematizando-os.</p>	<p>Ficha de análise crítica</p> <p>30 minutos</p>
<p>3º Momento – Entrega da pesquisa</p> <p>A professora pede aos alunos que entreguem a pesquisa, de modo a corrigir erros ortográficos ou eventuais lapsos históricos.</p>	<p>-</p>	<p>Ficha de análise crítica</p> <p>5 minutos</p>	

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

Anexo 12 – Planificação da aula do dia 14 de março



PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 14 de março (90 minutos)				
Tema – A Indústria em Vila Franca de Xira				
Sumário	Conclusão do trabalho de grupo relativo à Indústria em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Como evoluiu a indústria no município de Vila Franca de Xira?; 2º Será que existiam muitas fábricas/empresas?; 3º Encontramos o mesmo tipo de indústria no século XX e na atualidade?			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Indústria; - Mundo do trabalho - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património	1º Momento – Entrega da Ficha de análise crítica A professora devolve aos alunos a ficha de análise crítica. As fichas estavam corrigida e anotadas.	-	Ficha de análise crítica	5 minutos

histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;	2º Momento – Criação do cartaz apelativo Em grupo, os alunos deveriam criar um cartaz apelativo com a informação recolhida e corrigida.	Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional	Ficha de análise crítica Cartolina	80 minutos
	3º Momento – Entrega do cartaz Os alunos devolvem o cartaz à professora que os guarda.	-	-	5 minutos

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

Anexo 13 – Planificação da aula do dia 16 de março



PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 16 de março (45 minutos)				
Tema – A Indústria em Vila Franca de Xira				
Sumário	Conclusão do trabalho de grupo relativo à Indústria em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Como evoluiu a indústria no município de Vila Franca de Xira?; 2º Será que existiam muitas fábricas/empresas?; 3º Encontramos o mesmo tipo de indústria no século XX e na atualidade?			
Palavras-chave	- Indústria; - Mundo do trabalho - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira.			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;	1º Momento – A professora entrega os cartazes aos grupos A professora devolve aos alunos os cartazes, a fim de serem concluídos na presente aula.	-	Ficha de análise crítica	5 minutos

	<p>2º Momento – Conclusão da criação do cartaz apelativo</p> <p>Em grupo, os alunos concluem o trabalho de grupo.</p> <p>A professora auxilia os grupos, garantindo que todos terminam na presente aula.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p>	<p>Ficha de análise crítica</p> <p>Cartolina</p>	<p>30 minutos</p>
	<p>3º Momento – Entrega do cartaz</p> <p>Os alunos devolvem o cartaz à professora que os guarda para afixar.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>10 minutos</p>

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C. 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

Anexo 14 - Guião do Trabalho projeto 2



Objetivos do trabalho

O presente trabalho é parte integrante do projeto de turma "O mundo do trabalho"

Conhecimento técnico **Estética e Criatividade**

Pesquisa de fontes e seleção de informação em grupos de 4 ou 5 elementos.

Elaboração de um cartaz moderno e criativo que seja de fácil leitura a toda a comunidade educativa.



O que se pretende...



5 Grupos

Os alunos dividem-se em 5 grupos, devendo estes ser compostos por 3, 4, 5 ou 6 elementos.



Escolha de 1 freguesia do Município

No final da presente aula, cada grupo deve escolher uma freguesia do Concelho de Vila Franca de Xira

Etapas de realização



2 de março

Leitura de um pequeno texto sobre a industrialização da freguesia escolhida pelo grupo. Síntese, em forma de cronologia, da informação lida.



9 de março

Pesquisa nos computadores da escola por elementos de informação imprescindíveis ao trabalho.



16 de março

Criação do cartaz com a informação encontrada. Deve ser um resumo de fácil leitura.



Como serão avaliados

Construção do Conhecimento

35%

Mobilização do saber científico, técnico e tecnológico/Raciocínio e Resolução de Problemas

Criatividade e Estética

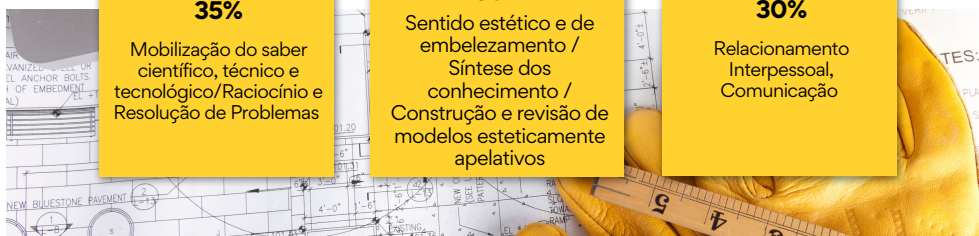
35%

Sentido estético e de embelezamento / Síntese dos conhecimento / Construção e revisão de modelos esteticamente apelativos

Comunicação

30%

Relacionamento Interpessoal, Comunicação



BREVE CRÍTICA LITERÁRIA

TEMA DO TEXTO:

EMPRESAS QUE O
TEXTO MENCIONA

OS ANOS QUE O
TEXTO DESCREVE

BREVE ESQUEMA DA INFORMAÇÃO RETRATADA
NO TEXTO

MEMBROS DO GRUPOS

O TEXTO CONTÉM
INFORMAÇÃO SUFICIENTE
PARA ELABORAR O MEU
TRABALHO?



Anexo 16 – Textos entregues aos alunos – Excertos da Dissertação da autoria de Vanessa Amaral

AMARAL, Vanessa, *Paternalismo Patronal no Concelho de Vila Franca de Xira. Estruturas físicas e habitação operária. C 1920 – 1970*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, Lisboa, 2020.

2.2 – Desenvolvimento Industrial por freguesia

2.2.1. Póvoa de Santa Iria

À Póvoa de Santa Iria chegou, em 1859, a indústria de produtos químicos “que foi de Henry Bachofen & C.¹⁴, conhecida por *Fábrica da Póvoa*. Irá sofrer constrangimentos vários, tendo mudado algumas vezes de proprietário, ulteriormente dando origem à Companhia Industrial Portuguesa – CIP: “se tornou uma esplêndida unidade industrial no seu género, até ser hoje uma importante e moderna fábrica de adubos e produtos químicos, onde trabalham algumas centenas de pessoas.”¹⁵ Funcionou até meados dos anos 1960 (Fernandes *et al.*, 1996).

Durante o Estado Novo, poucos eram os jornais que falavam das dificuldades pelas quais as empresas passavam. Apenas referiam os aspetos positivos das mesmas, sendo um pouco complexo perceber, através da imprensa, quando é que as empresas estariam efetivamente em dificuldade. Como refere Fernandes, “Esta freguesia (a Póvoa de St.^a Iria), que era, ainda não há muitos anos, um meio industrial muito próspero e florescente, foi rudemente atingida pela crise do pós-guerra [I Guerra Mundial], tendo muitas fábricas encerrado as suas portas e paralisado a sua laboração.” (Fernandes *et al.*, 1996: 77).

Esta situação manter-se-ia durante longos anos, tendo a Póvoa de Santa Iria visto declinar a sua importância como centro fabril. Restaram apenas as fábricas da Companhia Industrial Portuguesa. Na época, a CIP possuía uma fábrica de carbonato de soda (potassa), cuja atividade se retomou, mas a concorrência estrangeira dificultou esse reinício. Não obstante as ampliações e aperfeiçoamentos dos programas de desenvolvimento, aguentou-se até cerca de 1933. Entretanto a Solvay, uma empresa belga, instala-se em Portugal e compra a fábrica de cloreto de soda pertencente à CIP, terminando assim com a concorrência. Após esta compra, a Solvay funda a Soda-Póvoa. Essa nova empresa será de grande importância, já que permitirá abastecer algumas das indústrias, tais como as de vidraria, saboaria, têxteis e papel. Em 1987, a Soda Póvoa muda de nome para Solvay - Portugal, Produtos Químicos, tendo vindo a contratar um elevado número de trabalhadores. (Fernandes *et al.*, 1996).

¹⁴ Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. *A Póvoa de Santa Iria, Breves apontamentos da sua importância Industrial* in Vida Ribatejana, Edição Especial, março / abril, 1952.

¹⁵ Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. “A Póvoa de Santa Iria, Breves apontamentos da sua importância Industrial” in Vida Ribatejana, Edição Especial, março / abril, 1952.

Teremos ainda outras unidades fabris: “(...) a fábrica de descasque de arroz pertencente à firma A. Briz Garcia & C.^a modernamente equipada (...) A indústria de pimentão e a exportação de frutas verdes e secas de que também se ocupa, colocam esta fábrica em esplêndida posição entre as indústrias congêneres. [...]. Também a indústria de conservas se estabeleceu há anos na Póvoa de Santa Iria. A fábrica de Conservas *Iris, Lda.* produz excelentes conservas de frutos e produtos hortícolas, em larga escala exportados, nomeadamente para o Brasil.”¹⁶ Algumas já só perduram na memória e na documentação histórica, tais como a *Evinel*, a *Icesa* e a *Eurofina*. A *Nitratos de Portugal*, fábrica de adubos, teve um papel muito relevante na história da indústria desta freguesia e no concelho, vindo a dar origem à *Quimigal*. (Fernandes *et al.*, 1996).

2.2.2. Alhandra

Alhandra, beneficiando da sua relação com o rio Tejo, foi um grande interposto comercial até à sua ocupação pela indústria. Além da pesca e comércio do sável, os negócios mais expressivos correspondiam à comercialização de palhas de trigo, cevada ou aveia, cereais e vinho – produtos oriundos na sua maioria da zona do Oeste, escoados através do porto daquela localidade (Fernandes *et al.*, 1996: 82). Também aqui, em 1892, iniciaram o seu funcionamento duas fábricas têxteis, uma de tecidos de linho e juta, e outra de fazendas de lã, esta última localizada na Quinta da Figueira. (Macedo, 1992); em 1894, começa a funcionar a fábrica de cimentos fundada por António Teófilo de Araújo Rato, o primeiro cimento começou a ser comercializado sob a marca registada Tejo (Oliveira, 1995). Após alguns anos e muitas transformações, deu lugar à atual *Cimpor*.

As fábricas Cimpor e a Sociedade Têxtil do Sul Limitada serão as responsáveis pelo início das transformações económicas e sociais desta freguesia: “A principal indústria na terra nesses tempos era a cerâmica. Funcionava com características pouco diferentes das actuais [...]. Todos os processos de fabrico eram rotineiros e manualmente executados e só há cerca de trinta anos sofreram algumas modificações. [...]. No Inverno não trabalhavam. E todo o fabrico se limitava à telha portuguesa (chamada telha de Alhandra) e ao tijolo de alvenaria. [...]. Os tempos são outros. Mudaram para melhor. [...]. A indústria da cerâmica continua em Alhandra e os seus industriais vivem desafogadamente e amealham. [...]. Outra indústria teve Alhandra que, também pobre representava um quadro interessante nessa

¹⁶ Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. *A Póvoa de Santa Iria, Breves apontamentos da sua importância Industrial* in Vida Ribatejana, Edição Especial, março / abril, 1952.

vila – a pesca do sável. [...]. Até ali, era Alhandra que fornecia todas as terras daquela região, de palha, cereais e arroz.”¹⁷

O conjunto fabril que veio a instalar-se na freguesia de Alhandra (década de 1940) era bastante impressionante, não tanto pela quantidade das fábricas, mas pelas dimensões das mesmas e pelo número de trabalhadores que empregavam. De destacar a fábrica Sociedade Têxtil do Sul, Limitada (também apelidada de Fábrica de Juta), que tem o seu arranque nos finais do século XIX, sofrendo algumas vicissitudes nos anos 1930 e também em 1944, mas mantendo-se em funcionamento até à década de 60 (Fernandes *et al.*, 1996). “A fábrica está (...) situada à beira do Tejo, pelo qual tem serventia fácil por intermédio de um cais próximo da estação do caminho-de-ferro. (...) [De grandes dimensões] 86 metros de comprimento por 18 de largo a oficina principal que comunica pelo centro com a casa do motor que é da força de 150 cavalos e construído pela casa Marshal & Sons, de Gainsborough (...) tudo se faz mecanicamente depois do tecido ter passado pela calandra, que é a máquina mais importante que tem a fábrica e sem dúvida no seu género, a única no país. [...]. O pessoal operário é quase todo de Alhandra, excepto o mestre sr. José Cândido, que veio de uma das principais fábricas desta especialidade e reúne todas as qualidades necessárias para o lugar que exerce e que montou todas as máquinas da fábrica, excepto o motor de transmissões que foi montado pelo maquinista Trindade, da Companhia Fabril Lisbonense.” (Macedo, 1992: 358-359).

Outra das fábricas a destacar é a já referida Cimpor. Esta começou a produzir cimento, matéria-prima muito utilizada e que até então havia sido quase liminarmente importada de Inglaterra, vindo assim suprir esta necessidade no país. Não admira, portanto, o interesse de António Teófilo Moreira Rato na implementação deste projeto fabril, já que seu pai, António Moreira Rato, era comerciante de materiais de construção civil, entre os quais o cimento. A 6 de outubro de 1892, pede o “alvará para a introdução da nova indústria” (Oliveira, 1995: 24), ou seja, do cimento Portland artificial, obtendo a concessão da patente, por alvará régio de 24 de abril de 1894.

Distando cerca de 26 km de Lisboa, beneficia atualmente de bons acessos rodoviários (através da EN10 e A1), estando a fábrica ligada à linha de caminho-de-ferro do Norte através de ramal ferroviário próprio e dispondo de um porto fluvial. O calcário, necessário à sua atividade, era extraído da pedreira de calcário do Bom Jesus,

¹⁷ *O que foi a vida industrial e comercial de Alhandra nos fins do século passado*, in Vida Ribatejana, 1943, ano 27º, III Vol. n.º 1132, pp 63-64, Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira.

situada a cerca de 2 km da fábrica, sendo a argila igualmente extraída nas redondezas (Fernandes *et al.*, 1996). A fábrica foi-se modernizando, tentando acompanhar as evoluções tecnológicas nas diferentes etapas da sua vida.

Em 1931 entrou em laboração o primeiro forno rotativo; três anos mais tarde veio o segundo, ambos a funcionar pelo processo de via húmida. Em 1959 foi instalado nesta fábrica o maior forno cimenteiro do mundo (167,5 metros de comprimento), com capacidade de produção anual de 500 mil toneladas de clínquer¹⁸. Em maio de 1974, a fábrica foi nacionalizada, à semelhança de tantas outras. Ela teve papel de grande importância ao longo da sua existência, já que tentou sempre modernizar-se e acompanhar a evolução tecnológica; além do mais, fomentou toda uma panóplia de regalias de âmbito social, tais como apoios na reforma, bairros sociais, casa de recreio, apoio médico e social – tópico que iremos desenvolver.

Nos anos 30 do século XX surgem duas fábricas de descasque de arroz, que sobrevivem durante décadas, mas que fecham ambas em 1981. Na década de 60 são inauguradas outras duas fábricas, desta feita ligadas à moagem de cereais. Alhandra possuiu duas das maiores fábricas do concelho de Vila Franca de Xira que mais operários empregaram. Foi também a freguesia onde se estabeleceu uma maior variedade de tipos de indústria.

A Empresa Nacional de Penteação de Lãs, inaugurada no ano de 1892 por Francisco Domingues de Assis e situada na Quinta da Figueira, atualmente considera-se que se encontra na freguesia do Sobralinho (freguesia criada nos anos 1980) destinar-se-ia a fiar e tecer lãs: “A Empresa Nacional de Penteação de Lãs (...) veio dotar o país de uma nova indústria e com o objectivo de criar os penteados feitos com lãs portuguesas que, até à existência desta empresa não existiam para venda [...]. A montagem da Empresa Nacional de Penteação de Lãs veio demonstrar que era possível com lãs nacionais criar tipos da mesma finura do que os obtidos com as lãs estrangeiras [...]. Abastece o mercado na proporção de mais de 70% das suas necessidades em lãs penteadas.”¹⁹

Segundo Lino de Macedo, a fábrica chegou a funcionar com muitas máquinas “três fiações, cada uma com 420 fusos. (...) sortidos de cardas, cada um composto de 3

¹⁸ O cimento é composto principalmente de clínquer e de adições, sendo o clínquer o principal componente presente em todos os tipos de cimento, a partir do qual se fabrica por exemplo o cimento Portland.

¹⁹ Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. *Indústria do Concelho de Vila Franca de Xira* in Vida Ribatejana – Número especial, 1942, ano 26.º II Vol. n.º 1065 a 1074, pp. 35-36.

máquinas, uma caneleira, uma encardadeira mecânica e urdideiras manuais”. Possuía também uma máquina de fiar algodão “completa novidade em Portugal. (...) e [teares mecânicos] todos dos mais recentes modelos. (...) O pessoal desta fábrica, cuja construção começo em 1890, é de 150 pessoas. O capital é de 100 contos.” (Macedo, 1992: 359-361).

A Empresa Nacional de Fiação de Lãs passaria por diversas mãos ao longo dos anos. Na década de 1980 foi vendida a um grupo francês, sendo encerrada compulsivamente, a fim de não fazer concorrência com suas fábricas têxteis do mesmo dono em Barcelona.

2.2.3. Vila Franca de Xira

No início do século XX, em Vila Franca de Xira, instalar-se-iam a moagem industrial e ainda uma fábrica de cintas. Em 1930, o *Anuário Comercial* permite-nos ver que nesta freguesia existia uma profusão de pequenas oficinas, mas apenas cinco fábricas: descasque de arroz, moagem, cimento e cal hidráulica. Em 1945 subiu para oito com o aparecimento da fábrica de fiação de lãs, uma de laminagem e uma outra de torrefação²⁰.

Também Vila Franca de Xira seria uma das freguesias que menor número de empresas viria a fixar. A sua situação geográfica acabaria por influenciar: de um lado, o rio; do outro, serras de difícil acesso, um pouco fora das vias de comunicação. Daí que a freguesia tenha conservado a sua vertente mais agrícola. A existência das lezírias do Tejo e Sado, na outra margem, fez com que a implantação industrial se limitasse aos espaços livres e no interior da então vila. Tal como Alverca, só nos anos 1950 é que Vila Franca de Xira viria a ter algum desenvolvimento industrial.

²⁰ Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira. Cap. Indústria pag. 266, Documentos de Apoio das Firms, Anúncios – 1933-1993, Série Património Arqueológico Industrial de Vila Franca de Xira, ao abrigo da associação portuguesa de arqueologia industrial, caixa 18.

2.2.4. Alverca do Ribatejo

Em 1918 chegou a Alverca o Parque de Material Aeronáutico, que deu origem às atuais Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA). Pela dimensão da sua implantação, haveria de condicionar o ordenamento futuro da então vila, onde só nos anos 1950 se desenvolveriam as principais indústrias que, durante muitos anos, tornaram a cidade com maior concentração industrial do concelho. Este tardio desenvolvimento da freguesia de Alverca deve-se maioritariamente ao não aproveitamento da zona ribeirinha, já que esta se encontrava vedada à população, devido à existência das instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

A Sociedade Moniz da Maia e Vaz Guedes, fundada em 1952, mais tarde conhecida por Mangue, irá evidenciar-se no ramo metalomecânico, indo ao encontro da política industrial nacional de construção de barragens, portos, estaleiros, pontes e viadutos. Durante a década de 1960, esta empresa irá mesmo participar em construções noutros países como Bélgica, Turquia e Singapura. Na mesma altura é fundada a Escola Profissional de Soldadura, que será o embrião da futura Escola de Formação Profissional. Na década de 1970, a Mangue apostaria no desenvolvimento de uma política social para os seus trabalhadores: posto médico, refeitório, condições especiais para trabalhadores-estudantes. Em 1979 aumenta o número de operários, e na década seguinte a política da empresa direcionar-se-á para o desenvolvimento de ações de formação e reciclagem do seu pessoal.

Nos anos 1990 assiste-se a uma transformação da empresa: a Mangue unir-se-á com outras empresas, transformando-se numa *holding* em 1991; três anos mais tarde, encerrará definitivamente as suas portas no concelho. (Fernandes *et al.*, 1996).

Concluindo, face aos dados de 1975²¹, algumas freguesias, como a de Cachoeiras e Calhandriz, não dispõem, de qualquer empresa fabril ou dispõem de muito poucas. Já nas freguesias de Alhandra, Alverca, Póvoa de Santa Iria e Vialonga, pelo contrário, encontramos uma grande concentração industrial, daí resultando que a população se tivesse distribuído pelas freguesias consoante a oferta de trabalho

²¹ Ordenamento do Território do Concelho de Vila Franca de Xira, tomo 2, Hidrotécnica Portuguesa, 1975.

No entanto, a distribuição desta implantação industrial é irregular. Primeiro, a margem esquerda é fundamentalmente constituída por lezírias, enquanto na margem direita é onde encontramos as principais indústrias do concelho. Existiam três grandes zonas de concentração industrial:

- A primeira estava ligada aos primórdios da industrialização junto ao rio Tejo e aos caminhos-de-ferro. Ocupava grandes superfícies de implantação, sendo constituída por indústrias consideradas de grande porte.
- Uma segunda área distribuía-se por todo o concelho. Fábricas que foram absorvidas pela malha urbana, como foi o caso da Fiação Nacional de Lãs, já desaparecida.
- Por último, as fábricas que nasceram à beira da estrada nacional n.º 10, maioritariamente implantadas nas décadas de 1950-60. Casos da Sonadel, Somapre, Aquapor entre outras. A Pentealã, apesar de ser de outro período temporal, acaba por pertencer a esta zona de concentração industrial.

Assim, estas unidades fabris vão funcionar como fator de atração para um número crescente da população, facto de que resultará um incremento demográfico. O concelho cresce com a população, ganhando então um novo fôlego, não só económico, mas também cultural.

2.3 – Desenvolvimento industrial – reflexos demográficos

Como afirmámos, um dos efeitos da industrialização no concelho de Vila Franca de Xira traduziu-se num progressivo crescimento demográfico. Em 1864, a população total do concelho de Vila Franca de Xira era de 13.622 pessoas, valor que no ano de 1900 passou para 15.766 habitantes, chegando aos 21.349 habitantes em 1920. Nestes primeiros 20 anos do século XX a população teve um aumento de 35%.²²

Em 1960, o concelho tinha 40.594 habitantes, aumentando para 104.610 residentes, de acordo com os censos de 1991. Neste período, a população cresceu, assim, mais de 60%.²³ (Anexo A). A este período de aumento da população correspondeu uma forte implantação industrial no concelho. (Anexo B).

O concelho de Vila Franca de Xira foi povoado ao longo dos tempos por populações de diferentes origens. Os primeiros migrantes do século XIX, e talvez mesmo do século XVIII, eram pescadores da costa atlântica norte, oriundos de Ovar, Murtosa e Estarreja, os quais vieram em busca de melhor faina, tendo ficado conhecidos como *varinos*. Da pesca, tendo passado para áreas mais comerciais, misturaram-se os varinos com a população vila-franquense. Já os avieiros, oriundos da praia de Vieira de Leiria, chegaram ao Tejo desde o século XIX, mas principalmente a partir de meados do século XX.

No entanto, na era industrial, os migrantes vieram um pouco de todo o país, principalmente de zonas como o Alto Ribatejo, Alentejo, Beiras e, com menos expressividade, de Trás-os-Montes. Esta migração deve-se a diferentes razões, entre as quais o facto de haver uma onda de migração do interior para o litoral, com grande incidência para a capital e para os concelhos periféricos como é o caso de Vila Franca de Xira. No próprio concelho, pelo facto de haver trabalho na indústria, sobretudo a partir da década de 1950. Não admira, pois, que a estes novos operários viriam ainda juntar-se, em anos mais recentes, trabalhadores de serviços e jovens oriundos da capital: “Em Lisboa, quase não se pode viver; e tanto que uma parte da população operária foge para os arredores, onde no entanto a carestia se começa também a acentuar.”²⁴

²² Censo Vila Franca de Xira 1864-2011, <https://populacaodistritodelisboa.jimdofree.com/vila-franca-de-xira/> (2018-5-31).

²³ *Idem*.

²⁴ *A Voz do Operário* de 24 de Maio de 1904, «O problema da Habitação», in TIAGO, Maria da Conceição, (1997). *O Bairro Social da Ajuda/Boa Hora. Um projeto da República Nova e uma*

Não muito distante do centro que representava a cidade capital do país, Lisboa, o concelho de Vila Franca de Xira foi crescendo em termos populacionais, em grande medida devido a uma população oriunda de outras regiões que ali se foi estabelecendo.

realização do Estado Novo, 1918 -1935. Dissertação de Mestrado em História Social Contemporânea. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, pp. 15-16.

Anexo 18 – Inquérito realizado após a realização do trabalho

Questionário aos alunos 3

Para responder às questões, devem colocar um X (cruz) na alínea que considerarem mais correta.

1 - Sentiste dificuldades em planificar o trabalho sobre a evolução da indústria em Vila Franca de Xira?

- Sim, muitas;
- Sim, algumas;
- Não, senti-me à vontade.

2 - Quais foram as principais dificuldades que encontraste na elaboração do cartaz?

- Falta de organização da informação;
- Dificuldade em encontrar fontes relevantes;
- Problemas em colaborar com o grupo.

3 – Achas que o tema da evolução da indústria em Vila Franca de Xira tem relevância para ti?

- Sim, é muito relevante;
- Sim, mas podia ser mais interessante;
- Não, não me identifiquei com o tema.

4 - Os teus pais, avós ou familiares trabalham ou trabalharam em alguma das indústrias que pesquisaste?

- Sim;
- Não.

5 - Se respondeste "Sim" à pergunta anterior, achas que isso influenciou a tua motivação para o trabalho?

- Sim, motivou-me mais;
- Não, não teve impacto.

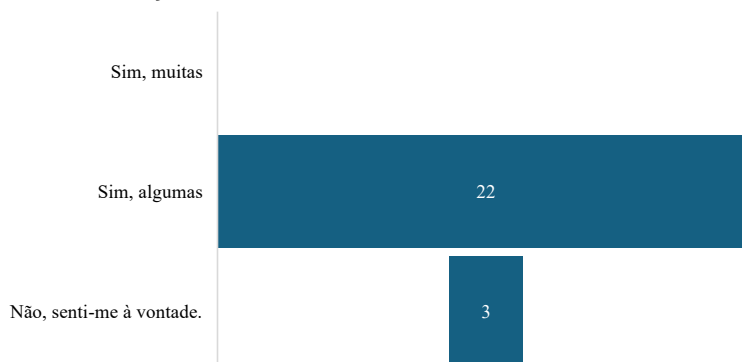
Anexo 19 – Respostas dos alunos ao inquérito realizado após a realização do trabalho

Respostas dos alunos ao Inquérito 3

Pergunta 1

Sentiste dificuldades em planificar o trabalho sobre a evolução da indústria em Vila Franca de Xira?	
Hipóteses	Respostas
Sim, muitas	0
Sim, algumas	22
Não, senti-me à vontade.	3

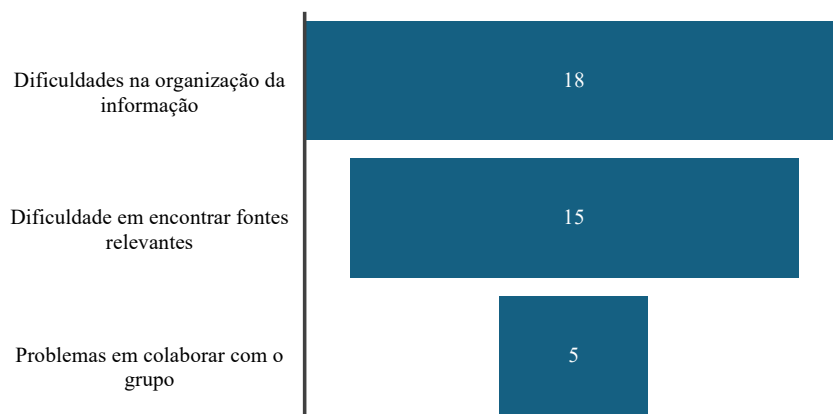
Sentiste dificuldades em planificar o trabalho sobre a evolução da indústria em Vila Franca de Xira?



Pergunta 2

Quais foram as principais dificuldades que encontraste na elaboração do cartaz?	
Hipóteses	Respostas
Falta de organização da informação	18
Dificuldade em encontrar fontes relevantes	15
Problemas em colaborar com o grupo.	5

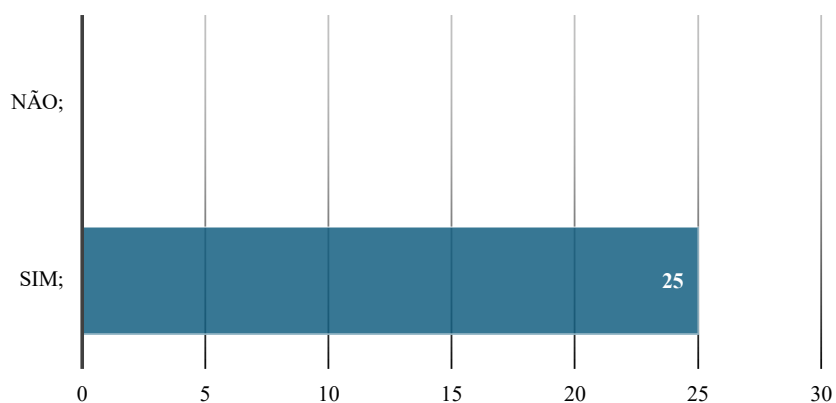
Quais foram as principais dificuldades que encontraste na elaboração do cartaz?



Pergunta 3

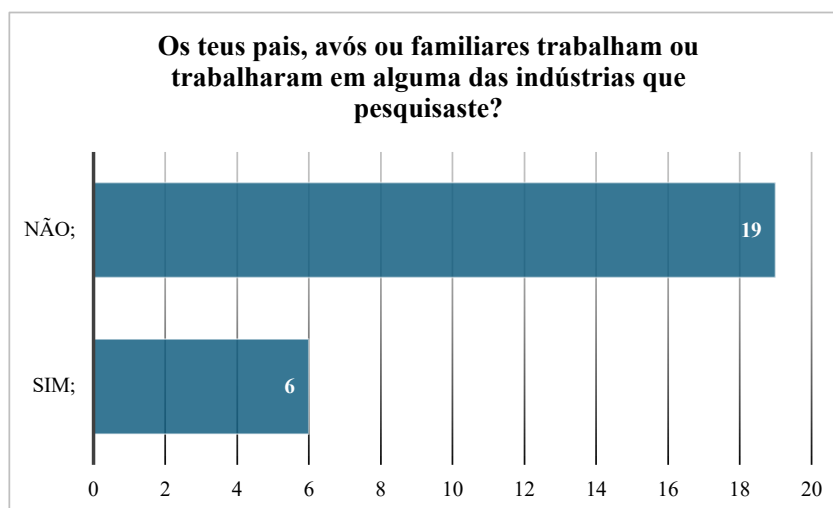
Achas que o tema da evolução da indústria em Vila Franca de Xira tem relevância para ti?	
Hipóteses	Respostas
Sim;	25
Não;	0

Achas que o tema da evolução da indústria em Vila Franca de Xira tem relevância para ti?



Pergunta 4

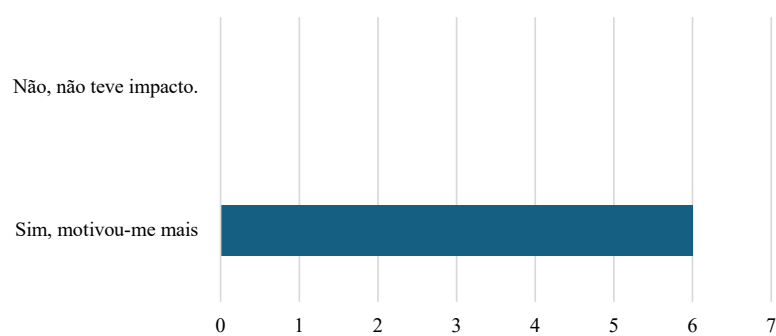
Os teus pais, avós ou familiares trabalham ou trabalharam em alguma das indústrias que pesquisaste?	
Hipóteses	Respostas
Sim;	6
Não;	19



Pergunta 5

Se respondeste "Sim" à pergunta anterior, achas que isso influenciou a tua motivação para o trabalho?	
Hipóteses	Respostas
Sim, motivou-me mais	6
Não, não teve impacto.	0

Se respondeste "Sim" à pergunta anterior, achas que isso influenciou a tua motivação para o trabalho? Respostas



Anexo 20 – Planificação da aula do dia 4 de maio



PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 4 de maio (45 minutos)				
Tema – A Oposição ao Estado Novo em Vila Franca de Xira				
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo à Oposição ao Estado Novo em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Será que existiram momentos de oposição à ditadura do Estado Novo na zona de Vila Franca de Xira?;			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Estado Novo; - Salazar; - Oposição; - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e	1º Momento – Explicação sobre o trabalho proposto A professora propõe o trabalho aos alunos, projetando o guião de trabalho e solicitando aos alunos que o copiem para o seu caderno individual, de modo a facilitar a sua organização quando fossem executar o trabalho.	-	Guião do Trabalho 3	30 minutos

<p>local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;</p>	<p>2º Momento – Divisão dos grupos e distribuição do tema</p> <p>Os alunos formam os grupos e a professora distribui os momentos de oposição que escolheu anteriormente. Os temas são: o do descarrilamento ferroviária na Póvoa, em 1934; a Extinção do Sport Lisboa e Vila Franca, em 1942; a eleição de Dias Lourenço para o Comité Central do PCP, em 1943; a Greve de trabalhadores do Cimento-Tejo, em 1944; a vitória de Humberto Delgado nas eleições de 1958 no Município de Vila Franca; a publicação de “Barranco de Cegos” de Alves Redol, em 1970; a extinção da junta de Vialonga, em 1970.</p> <p>3º Momento – Pesquisa por informação</p> <p>Os alunos realizam a pesquisa sobre os momentos de oposição à ditadura. Cada grupo tem um momento a pesquisar, devendo resumir a informação numa folha word, a ser entregue à professora. Devem anexar a imagem no ficheiro word.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p>	<p>Guião do Trabalho 3</p>	<p>5 minutos</p>
		<p>-</p>		<p>10 minutos</p>

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

MATTOSO, José, *História de Portugal – O Estado Novo 1926 – 1974*, Editora Círculo de Leitores, Lisboa, 1994;
 ROSAS, Fernando, *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, Editora Presença, Lisboa, 1992.

Anexo 21 – Planificação da aula do dia 11 de maio



PLANIFICAÇÃO DE AULA – 9º ano – 11 de maio (45 minutos)				
Tema – A Oposição ao Estado Novo em Vila Franca de Xira				
Sumário	Realização de um trabalho de grupo relativo à Oposição ao Estado Novo em Vila Franca de Xira			
Motivação	Contacto com fontes primárias			
Questões Orientadoras	1º Será que existiram momentos de oposição à ditadura do Estado Novo na zona de Vila Franca de Xira?;			
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Estado Novo; - Salazar; - Oposição; - História Local; - Alverca; - Vila Franca de Xira. 			
Competências	Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Recursos Didáticos	Duração da Atividade
Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens	1º Momento – Organização da turma em grupo A professora pede aos alunos que se organizem em grupo.	-	Guião do Trabalho 3	5 minutos

<p>com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda;</p>	<p>2º Momento – Pesquisa por informação</p> <p>Os alunos realizam a pesquisa sobre os momentos de oposição à ditadura. Cada grupo tem um momento a pesquisar, devendo resumir a informação numa folha word, a ser entregue à professora. Devem anexar a imagem no ficheiro word.</p> <p>3º Momento – Entrega do trabalho</p> <p>Os alunos entregam o documento à professora via Classroom.</p>	<p>Valorizar o património histórico material e imaterial, regional e nacional</p>	<p>Guião do Trabalho 3</p>	<p>35 minutos</p>
		<p>-</p>	<p>-</p>	<p>5 minutos</p>

Avaliação

Participação oral e escrita dos alunos, bem como as suas atitudes. A avaliação é contínua.

Bibliografia

MATTOSO, José, *História de Portugal – O Estado Novo 1926 – 1974*, Editora Círculo de Leitores, Lisboa, 1994;
 ROSAS, Fernando, *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, Editora Presença, Lisboa, 1992.

Anexo 22 – Guião do trabalho 3



Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso Ficha de Apoio – Guião de Trabalho



Guião de Trabalho 3

A Oposição ao Regime do Estado Novo

Domínio	Portugal: do autoritarismo à democracia
Objetivos	- Explicar a oposição interna ao regime;
Momentos da oposição ao Estado Novo em Vila Franca de Xira	- Descarrilamento ferroviário na Póvoa, em 1934; - Extinção do Sport Lisboa e Vila Franca , em 1942; - Eleição de Dias Lourenço para o Comité Central do PCP , em 1943; - Greve de trabalhadores do Cimento-Tejo , em 1944; - Vitória de Humberto Delgado nas eleições de 1958 no Município de Vila Franca; - Publicação de “Barranco de Cegos” de Alves Redol , em 1970; - Extinção da junta de Vialonga , em 1970.
Tópicos de pesquisa	- Informação sobre o acontecimento: <ul style="list-style-type: none">○ Em que data;○ O que aconteceu;○ Personagens envolvidas;○ Razão que levou ao acontecimento.
Elaboração do Trabalho	- Criar os grupos de trabalho; - Entrega do momento de oposição a pesquisar; - <u>O Trabalho é em grupo! Façam a divisão de tarefas;</u> - Recolha da informação solicitada nos tópicos de pesquisa; - Resumir a informação; - Pesquisa de uma imagem associada ao acontecimento; - Criar um ficheiro word com o resumo e a imagem; - Entrega do ficheiro à professora via Classroom.
Produto Final	Exposição fotográfica com momentos de Oposição à Ditadura do Estado Novo na região de Vila Franca de Xira.
Calendarização	- Entrega do documento a 11 de maio.